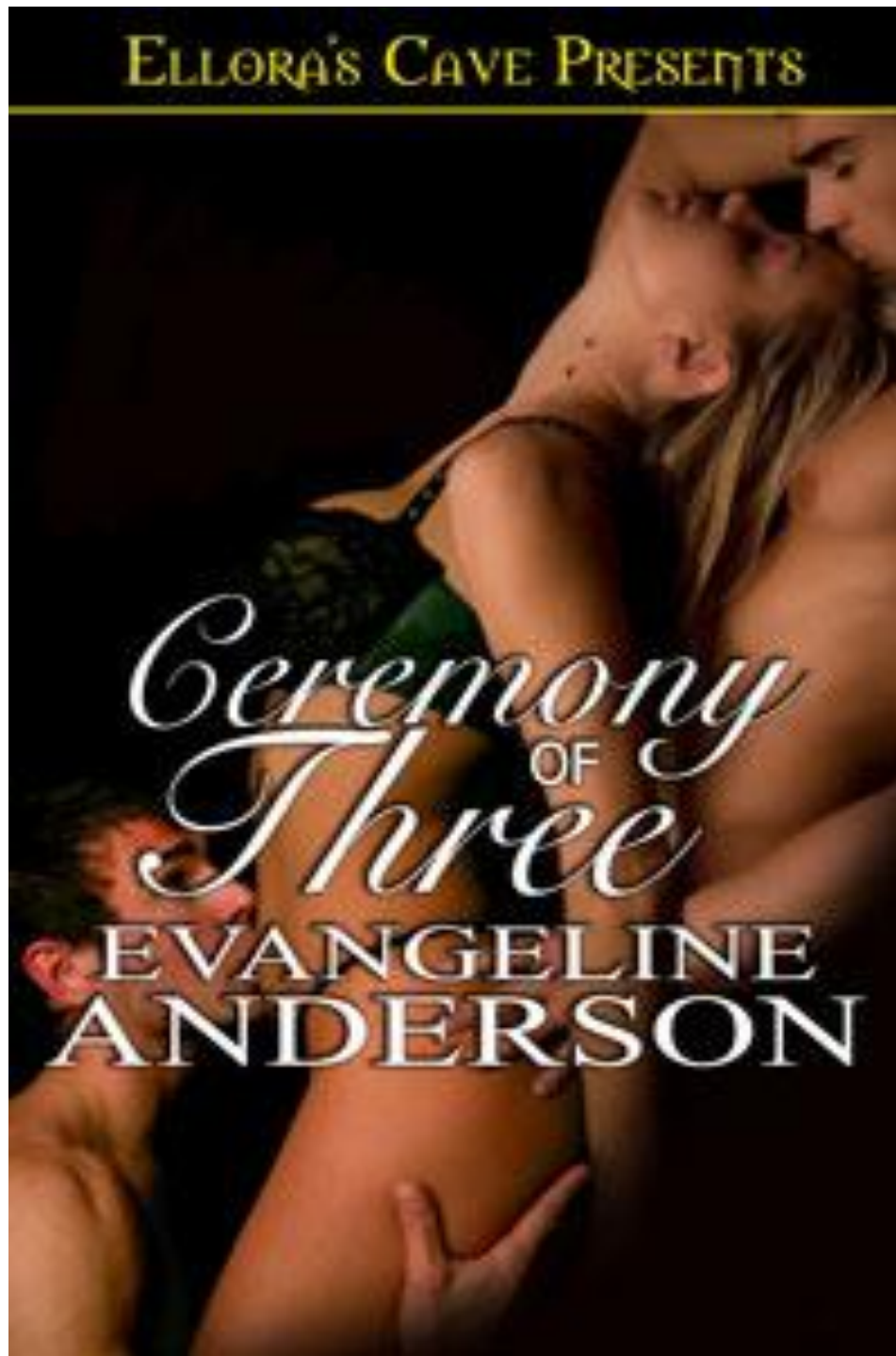




Cerimônia a Três

Disponibilização e tradução: Rachael Moraes

Revisão: Gabby

Revisão Final: Angélica





Resumo:

Quando Elaina Stevens é violentamente atacada por um vampiro renegado, ela sobrevive apenas porque outro vampiro intervém. Rafe é um morador da Noite, jurou proteger os humanos contra a devastação da sua própria espécie, temido criaturas conhecidas como Dark Wanderers. Para proteger Elaina, Rafe coloca sua marca sobre ela e as marcas no processo de sua própria alma. Mas Rafe fez votos que o proíbem de tocá-la novamente... não importa o quanto ela o quer.

Então Elaina descobre Thorn, o vampiro que a atacou, quer se arrepender de seus pecados passados. Mas o processo de trazer um Wanderer Dark de volta para a luz necessita de um hospedeiro humano, alguém disposto a ser preenchido com a essência de ambos os vampiros, ao mesmo tempo.

Para ficar com o homem que ela ama, Elaina está disposta a fazer quase qualquer coisa - até mesmo atuar como anfitriã para seu inimigo mais temido. Ela concorda em aceitar tanto Rafe e Thorn em uma única noite com o ato misterioso de magia sexual que atrai os vampiros malfeitores das trevas para a luz, não sabendo o que vai acontecer entre vampiros e humanos quando a Cerimônia a Três é longa.

Revisoras Elloras

Comentam:

Revisora Gabby:



Eu dou 3 calcinhas...
O livro contém partes hots, mas quando você pensa que o clima vai esquentar...Puro engano...Só para nos deixar com frustração...rsrsrs
A mocinha sofreu um ataque no passado, é salva e se apaixona pelo herói. Só que o herói tem medo de se entregar para a mocinha e danificar a vida dela. Um dia a mocinha descobre que o seu atacante é amigo do herói. A partir daí é que a história se desenrola, mas achei que poderia ser mais movimentado o livro.

"Na escola usamos estrelinhas para qualificar um aluno. Aqui usarei calcinhas - rs,rs,rs. Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o livro revisado. Uma calcinha quer dizer que você vai permanecer com a mesma o livro todo. Cinco calcinhas que será preciso fazer várias trocas, deve se preparar, pois o livro é quentíssimo." (escala criada pela revisora Angélica)



Revisora Angélica:

Pois bem, meninas...Vamos liberar!!
Para este livro tire as calcinhas, sinta a liberdade tomar conta de você. Afinal os fogos da virada do ano, chegaram antecipadamente. - rs,rs,rs
Pode ser prejudicial para quem tem problemas do coração, incontinências (todas), você realmente irá ter problemas...
Precisei abrir as janelas, ligar o ventilador, tirar a calcinha e ligar o vibrador na velocidade 6...Portanto, CREU....



By Suzana Pandora

Capítulo Um

Elaina Stevens passeava pela Avenida Atlantic, passando pelas boutiques que estavam se fechando pela noite no suave crepúsculo da Flórida. Palmeiras em ambos os lados da rua de tijolos alinhada balançavam suavemente na brisa do oceano, que levava o cheiro do sol, do sal e de verão quase no fim. Era o fim perfeito para o dia perfeito na perfeita cidade de todos os americanos. Ao olhar para isto, Elaina pensou você nunca saberia que a Praia de Delray era o lar para um ninho de vampiros.

Ela cruzou seus braços acima de seu peito, sentindo seus mamilos se apertar debaixo do top do biquíni vermelho minúsculo que ela vestia. Ela era um dos poucos humanos que conheciam o segredo da pequena cidade, uma das poucas pessoas que tiveram relações com os Moradores da Noite, como eles próprios se chamavam. Embora "ter relações" fosse talvez um pouco vago. Mais especificamente, ela tinha sido atacada por um vampiro e sido salva por outro.

As sandálias de praia de Elaina batiam ritmadamente contra a calçada, vacilando um pouco quando ela chegou ao fim da Avenida Atlantic. Aqui a praia alcançava para encontrar a estrada e a areia engolia os tijolos e o concreto com fome. Foi aqui, à exatidão um ano atrás, que o ataque aconteceu. Embora ela tentasse esquecer isto, Elaina podia ainda recordar cada minuto detalhadamente daquela noite, daquele momento.

Tinha sido ao crepúsculo, como era agora, o sol se afundando abaixo do horizonte e pintando o oceano com um toque sangrento. Ela estava vestindo um terno de duas peças hortelã pálida, um consideravelmente número maior do que o que ela estava usando agora, isso marcava seus olhos verdes escuros e cabelos ruivos. Tinha sido domingo, seu único dia de folga de seu trabalho chato como estagiária de advocacia na Sigel & Cannon, um escritório de advocacia imobiliária especializada em execuções de hipoteca e muita papelada. Elaina tinha deixado a praia, pensando que era uma vergonha que o fim de semana estava quase terminando. Ela tinha quase se decidido a conseguir um cone de baunilha mergulhado em doce de manteiga no Tasty Cone a caminho de casa. Afinal, ela tinha nadado o dia todo, feito exercício — ela merecia isto. E isso foi quando aconteceu.

Elaina parou por um momento no meio da calçada e apertou os olhos fechados. *Não pense sobre isto! Você está segura agora*, ela disse a si mesma. Mas ainda assim sua mente insistia em transportar-se de volta no tempo, antes dela saber dos segredos sombrios da cidade... O braço poderoso ao redor de sua garganta, a voz profunda que ainda sussurrava nos cantos de sua mente se ela deixasse, o corpo duro e o peito largo contra ela. E o pior de tudo, os olhos vermelhos ardentes que examinaram dentro dela quando ele a virou para encará-lo. Olhos que pareciam ver os cantos mais recônditos de sua alma, seus medos secretos, seus desejos e necessidades.

—Submeta-se. — o vampiro murmurou seus olhos queimando dentro nos dela. E Elaina achou-se se submetendo — cedendo ao prazer áspero de suas mãos grandes erguendo seu top para beliscar e torcer seus mamilos. Cedendo ao terror quase sensual de seus dedos empurrando a parte inferior do biquíni de lado e entrando de repente em suas profundezas molhadas quando seus dentes afundaram na parte interna de sua coxa. O prazer e medo arrastaram-se através dela como um ciclone, devastando todas as suas

noções preconcebidas sobre si mesmas, enquanto seus desejos mais profundos eram despidos pelo toque do vampiro, pela picada doce de seus dentes em sua carne e seus dedos em sua vagina.

Por dentro ela se contorcia com vergonha. Ela sabia que suas reações ao ataque não eram sua culpa, mas teria sido tão mais fácil de lidar com as consequências se seu corpo não estivesse pedindo mais enquanto ele a violava. Como ela podia estar pleiteando com ele para parar com sua boca enquanto suas coxas estavam se estendendo muito mais amplamente, acolhendo-o? Como ela poderia reivindicar odiar o que ele estava fazendo com ela mesma, que com seu corpo construía para um espiral de prazer como se nada tivesse conhecido antes?

Pare com isto! Elaina censurou-se. Pare de pensar sobre isto. Você tem a marca de Rafe em você agora. Você não pode ser tocada ou prejudicada pelo outros — ele prometeu.

Foi Rafe quem a salvou. Maravilhoso, e doce Rafe com seu cabelo e olhos pretos ondulados tão grandes e castanhos, olhar dentro deles eram como nadar em uma piscina de chocolate escuro. Ele apareceu repentinamente como o primeiro vampiro e falou palavras de comando. Ele tinha forçado o outro vampiro a deixá-la em paz.

Rafe a tinha levado de volta para sua casa de praia arrumada e cuidado dela, suas mãos inteligentes e gentis em sua carne violada, sua voz profunda a tranquilizando quando ela acordou chorando de um pesadelo recorrente de olhos vermelhos ardentes na escuridão, de dedos entrando nela, acariciando-a para o prazer e terror. Depois de um tempo, quando o pior de seu medo acabou, ele a mordeu muito suavemente no pescoço para pôr sua própria marca nela. Daquele modo nenhum outro vampiro poderia tocá-la sem sua permissão.

Então Elaina estava segura, até mesmo caminhando ao longo da mesma estrada ao mesmo tempo em que ela tinha sido atacada exatamente há um ano. Mas ela ainda tinha se lembrado daquele fato repetidas vezes enquanto ela virava da Avenida Atlantic caminhando ao longo da praia para a casa de Rafe, que era cerca de meia milha abaixo à direita.

Algumas gaivotas estavam escolhendo um pouco de sucata deixada pelos participantes do picnic e o som das ondas elevando-se na praia estavam se acalmando no crepúsculo suave purpúreo. Elaina tirou suas sandálias para sentir o sol - quente areia deslizando entre seus dedos à medida que ela caminhava. Ela tentou não pensar sobre o ataque. Tentado se concentrar em ver Rafe novamente e o que ela pretendia dizer-lhe.

Rafe era o líder do ninho de vampiros local. Ele explicou para Elaina que o vampiro que atacou ela era um Viajante Negro — um vagabundo que vivia fora das leis de sua sociedade. Ao contrário da ficção de Hollywood, as maiores dos vampiros eram solitários, almas pacíficas que bebiam só um pouco de sangue dos mortais que podiam exceder isto e então apagavam sua memória depois para poupar seus doadores do trauma. Elaina perguntou a ele uma vez por que ele não apagou sua memória do ataque. Seria tão mais fácil não lembrar, não ter isto permanentemente atrás de sua mente.

—Se eu apagasse sua memória do ataque, — ele respondeu depois de um silêncio longo, pensativo, —então eu teria que apagar sua memória de mim também, Elaina minha querida. E eu não estou disposto a fazer isso.

Não, mas ele não estava disposto a ir mais longe com ela também, Elaina disse a si mesmo franzindo a testa. Ela enterrou seus dedos dos pés na areia e olhou para a forma branca da casa de praia pequena de Rafe que se elevava na penumbra suave de verão a sua direita. Naquele momento, suas palavras tinham lhe dado esperança. Esperança de que ele agiria sobre o sentimento crescente entre eles. Esperança de que ele estivesse disposto a levar sua relação para o próximo nível.

Ela não estava esperando por um anel ou um casamento de branco — ela nem sabia se vampiros se casavam. Não, o que ela queria era uma confissão de que o calor aumentava entre eles durante o mais simples toque, ou até mesmo quando seus olhos se encontravam por mais do que um momento. Às vezes Elaina sentia seus olhos sobre ela e se ela se virasse rápido o suficiente, ela podia pegar uma fome em seus profundos olhos castanhos — uma fome que combinava com a sua. Era óbvio que Rafe a queria como ela queria ele, mas por algum motivo ele ao estava disposto a admitir isso.

Elaina vivamente se lembrou de uma e única vez em que ele a tinha mordido, colocado sua marca nela e negar a reivindicação do vampiro vagabundo. Ela tinha estado assustada até que seus dentes perfuraram a pele macia de sua garganta e então um prazer tão profundo e intenso que ela não tinha palavras para isso que inundava seu sistema. Tinha sido como uma versão mais suave, mais gentil do apavorante, fora de controle prazer que ela sentiu durante o ataque do Viajante Negro.

Rafe a tinha segurado perto, acariciando suas costas com suas grandes, quentes mãos enquanto seus mamilos se endureciam e sua vagina crescia inchada e molhada. Ela foi incapaz de suportar o fluxo de necessidade e desejo que inundou seu sistema e impotente não por muito tempo para isto novamente. Mas apesar de ela se oferecer várias vezes para servir como seu doador de sangue novamente, Rafe sempre recusava. Ele não a morderia, ele não faria amor com ela — ele até não a beijaria apesar da energia quase elétrica entre eles.

Bem, tudo isso iria mudar essa noite. Elaina alinhou seus ombros enquanto ela se aproximava da porta da cabana de praia. Ela tinha sua própria chave, mas Rafe nunca se preocupava em fechar a porta — por que deveria? Qualquer um que tentasse arrombar a casa de um vampiro estava suscetível a ter uma surpresa desagradável.

Mas não era quebrar e penetrar que estava na mente de Elaina naquela noite. Não, o que ela estava interessada era o momento da sedução. Especificamente, ela iria seduzir Rafe.

Ela endireitou a parte inferior do pequeno biquíni vermelho antes dela abrir a porta, bem ciente de que o pequeno tecido triangular mal cobria os lábios de sua vagina. Os pedaços do suave material vermelho reduzido eram insuficientes e viam-se seus mamilos através dele. Elaina tinha procurado na internet apenas o terno certo para usar — ela tinha planejado isto por semanas. Quando ela colocou o primeiro o terno e olhou-se no espelho, ela mal conseguiu parar de corar. Era muito mais revelador do que qualquer coisa que ela já tinha vestido em público antes. Mas ela queria chamar a atenção de Rafe — sua completa e inteira atenção — e essa parecia uma boa maneira de fazer isto.

Naquela tarde ela havia colocado o biquíni vermelha minúsculo e passou algum tempo na praia, esfregando o óleo bronzeador em sua pele sensível e desfrutando no sol. Rafe

mencionou que ele amava o cheiro de seu cabelo e pele depois que ela passava algum tempo na praia. Isto o lembrava da luz solar que lhe foi sempre negada. Elaina perguntou-se por que ele a tratava como se ela estivesse tão fora de limites como o sol, mas hoje à noite ela tinha intenção de empurrar o passado dele e seus limites e quebrar todas as regras. Ela quis Rafe desde o momento em que ele a salvou do Viajante Negro e ela não ia esperar mais para pegá-lo. Ela estava determinada — nada iria ficar em seu caminho. Ela iria fazer qualquer coisa para conseguir pegar o belo vampiro escuro em sua cama.

A porta da casa de praia abriu facilmente e Elaina estava pronta para gritar quando ela ouviu algo na parte detrás da casa — vozes masculinas se erguendo, uma delas era de Rafe. Franzindo os seus lábios, ela fechou a porta quietamente atrás de si e andou suavemente na sala de estar. No ano inteiro desde que ela tinha vindo para ver Rafe, ninguém nunca tinha estado em sua casa quando ela entrava. Quem poderia estar discutindo com ele agora?

Ela fez seu caminho através da sala de estar espaçosa, decorada com mobília de algodão natural e chão de taco escuro. As janelas tinham sido abertas para permitir a entrada da brisa marinha e um fogo pequeno crepitava na lareira contra uma parede. Apesar do calor do verão lá fora, estava frio na sala. De fora, a casa de Rafe parecia com uma casa de campo limpa, mas uma vez dentro de sua porta, um tipo benigno de magia pareceu estar funcionando. De alguma forma o interior era muito maior do que o exterior e Elaina passou horas explorando as várias salas, que estavam ricamente decoradas, mas com uma elegância simples que falava do gosto calmo de Rafe.

As vozes se elevaram novamente e embora Elaina ainda não conseguisse distinguir as palavras, Rafe parecia irritado. Ela parou no corredor com uma mão apertada em seu peito, querendo saber se ela deveria voltar. No ano inteiro que ela o conhecia, Rafe nenhuma vez levantou sua voz. A única vez em que ela o viu menos do que absolutamente calmo foi quando ele dirigiu o vampiro patife para longe dela. Mesmo assim sua fúria havia sido fria - controlada. Agora ele parecia genuinamente preocupado e ela estava quase com medo de ver quem ou o que o preocupava. Ela deveria continuar? Ela deveria invadir sua privacidade? Elaina mordiscou o lábio inferior nervosamente e quase voltou pelo caminho que ela tinha vindo.

Mas ela o amava — amava e precisava dele em sua vida mais do que como um amigo e protetor. Seu corpo queimava pelas noites quando ela acordou dos pesadelos dos olhos vermelhos para encontrar-se segura em seus braços. Agora que ela estava curada e marcada ela não mais dormia com ele, mas as lembranças da noite que ela tinha eram fortes. Se alguém tinha preocupado o homem que ela amava, Elaina disse a si mesmo, ela tinha o direito de saber quem era. Além disso, a outra voz soava vagamente familiar.

Erguendo seu queixo, ela continuou corredor abaixo, sendo cuidadosa para não fazer barulho. Rafe tinha a audição aguda de um gato e ela sabia que ele já teria sentido que ela estava na casa se ele não estivesse tão envolvido em seu argumento. As vozes estavam vindo de seu escritório e quando ela virou no canto, ela pode ver que a porta estava aberta com uma fenda, apenas o suficiente para ela ver Rafe de pé com seus braços cruzados acima de seu peito largo. Ele estava franzindo a testa para alguém que estava na sala com ele, mas Elaina não podia ver quem era.

—... Não funciona desta forma. — Rafe estava dizendo ao outro homem. Ele estava vestindo uma camisa de linho vermelho com as mangas fechadas acima de seus antebraços musculosos. O pescoço da camisa estava aberto, mostrando um remendo pequeno de cabelo ondulado e pele naturalmente bronzeada. Com sua coloração quente e características fortes, Elaina frequentemente perguntou-se se Rafe tinha sangue nativo americano em seu fundo, mas ele não gostava de conversar sobre sua vida antes dele se tornar um vampiro.

—Você não quer fazer a cerimônia pela mesma razão que você não quis ficar comigo em primeiro lugar. — O outro homem disse obviamente chateado por qualquer coisa que Rafe tinha dito a ele. Sua voz era profunda e áspera, como a grade de ferro contra o concreto. E isto ainda era horivelmente familiar.

—Seja justo, Thorn. — Rafe respondeu, baixando a sua própria voz um pouco. —Você sabe que este não é o problema. A fim de trazer você de volta para a luz deve haver um doador disposto, um humano agradável para agir como um portal entre você e eu, entre a luz e a escuridão. Não existe tal ser humano.

—Não é a parte humana da cerimônia que está incomodando você. — o outro homem acusou. Ele tinha um sotaque do Sul que parecia ter se desgastado com os séculos de uso. —É o fato de que você teria que me tocar e fazer tudo o que você tem medo.

—Esse medo está atrás de mim. — Rafe respondeu calmamente. —Há muito tempo que ele está depositado no passado. Eu vou confessar que as mulheres tem sido e sempre terão minha preferência, mas desde que você e eu separamos os caminhos, eu amei homens e fui amado por eles também. Não é o corpo que faz diferença em tais assuntos, mas a alma.

—Então você está se recusando a me ajudar porque eu não tenho uma alma? Ou é porque minha alma está muito suja para você, Rafael? — O outro homem perguntou. Havia dor em sua áspera voz que assaltou o coração de Elaina apesar do medo que crescia dentro dela. Quem era o estranho no escritório de Rafe e por que ele parecia tão familiar?

—Eu ajudaria você de qualquer forma que eu pudesse. — Rafe se inclinou para frente, seu corpo inteiro parecendo ansiar em direção ao outro homem. Existia desejo em sua voz agora em vez de raiva. —Você é o amigo de meu coração, embora nossos caminhos tenham tomado rumos diferentes.

—Então me ajude. — A voz do outro era um pouco mais do que um sussurro áspero. —Eu não quero mais ser assim. Por favor, Rafael, todo o demônio no inferno foi um anjo uma vez. Até o mal anseia a luz. — Ele avançou um passo e pôs uma mão, grande e perfeita no ombro de Rafe. Uma longa juba emaranhada de cabelo de ouro fulvo obscureceu seu rosto, mas Elaina conseguia ver o suficiente para dizer que ele era uma polegada ou duas mais altas, embora tão musculoso quanto o vampiro moreno cabeludo.

—Thorn. Meu amigo... — Rafe alcançou a mão curvada na outra bochecha do homem suavemente, quase do mesmo modo que ele tocava em Elaina quando ela estava chateada e ele queria acalmá-la. Seu gesto empurrou a juba selvagem de cabelo acastanhado para um lado, revelando uma maçã do rosto alta, aristocrática e o arco escuro de uma sobrancelha. Mas eram os olhos do outro homem que segurou a observação de Elaina.

Ela sentiu seu coração começar a trovejar em seu peito e apertou suas mãos em punhos em seus lados. Os olhos do homem estranho eram de um vermelho profundo e ardente.

Eram os olhos do Viajante Negro que a atacou exatamente um ano antes.

Capítulo Dois

Ela deve ter feito barulho porque ambos os vampiros se viraram para olhar para ela. Os olhos marrons profundos de Rafe estavam cheios de preocupação e os olhos vermelhos ardentes do vampiro patife estavam cheios com ira. Elaina colocou uma mão em sua boca e tropeçou para trás. Ela poderia ter caído, mas Rafe de repente estava ao seu lado, se movendo muito rápido para ela ver. Ele a pegou antes dela bater no chão.

—Elaina, querida. — ele disse ternamente, pondo um braço ao redor de seus ombros e puxando-a para perto. —Vai ficar tudo bem.

Seu toque a tranqüilizou acalmando o pânico que arranhava em sua garganta. Mas ela ainda não conseguiu parar o tremor em sua voz quando ela perguntou:

—O que... Rafe, o que ele está fazendo aqui?

—Isso não tem importância. — Rafe a acalmou. —A única coisa que precisa lhe interessar é que aqui em minha casa você está segura. Ninguém pode tocar em você sem a minha permissão. Nem mesmo Thorn.

—É importante. — O vampiro loiro deu um passo adiante e Elaina não pode evitar recuar de volta contra Rafe. —Eu vim aqui procurando por perdão. Por absolvição. — o Viajante Negro disse. Seus olhos ardentes pareciam tristes agora, não com raiva ou ódio. Ele balançou a cabeça. —Eu vejo agora que bobo eu fui. Rafael está certo, ele não pode me ajudar. Condenado é condenado.

O coração de Elaina ainda estava batendo em seu peito, mas de alguma forma ela achou a coragem para afastar-se de Rafe e sustentar-se por si própria. Ela enfrentou seu agressor, as mãos nos quadris e seu queixo erguendo alto. —Eu... eu não tenho mais medo de você. — ela disse, esperando que sua voz não tremesse muito.

—Não tem, pequena humana? — Ele aproximou-se dela de forma que, de repente ela estava de pé entre os dois vampiros, com Rafe duro e quente em suas costas e o Viajante Negro que ele chamou de Thorn como uma parede de gelo ardente em sua frente. Seus olhos carmesins varrendo seu corpo, assistindo seus mamilos, endurecidos por medo e mal cobertos pelos pedaços de pano escarlate e o montículo suave, cheio de sua vagina, acentuado pelo minúsculo triângulo de vermelho.

Elaina manteve sua posição com uma força de vontade que ela não sabia que era capaz. Mas, para seu horror, ela podia quase sentir uma onda de energia elétrica que vinha do vampiro loiro alto na frente dela. Isto endureceu ainda mais os seus mamilos e acariciou entre os seus repentinamente lábios inchados da vagina como um dedo de fogo. Ela ofegou quando ela sentiu seu clitóris formigando e, espontaneamente, a memória de seu longo dedo, grosso entre suas pernas inundaram a sua mente enquanto seu sexo inundava com seus sucos.

—Você não tem medo de mim só um pouquinho, querida? — Thorn rosnou em sua profunda e áspera voz. —Do jeito que seu corpo ainda me quer? Do jeito que você quer se submeter e me deixar dedilhar sua doce e molhada vagina enquanto eu dirijo meus dentes em sua coxa? Eu faria você gozar, você sabe. Gozar de novo e de novo enquanto eu bebo, me saciando. — Ele deu seu um sorriso lento, preguiçoso, relampejando só uma sugestão de dentes para fazer seu ponto.

—Isso é o suficiente! — Rafe se empurrou entre eles, quebrando o estranho feitiço, e Elaina ofegou quando a corrente elétrica do desejo e da necessidade foi cortada. As presas de Rafe estavam para fora, um sinal claro de que ele estava chateado.

—Eu... — Ela balançou sua cabeça, incerta do que ela queria dizer.

—Elaina, venha comigo para meu escritório. — Rafe tomou sua mão e a puxou em direção a sala, onde ela, ele e Thorn tinham acabado de desocupar. —E Thorn, espere por mim na sala de visitas. Nós ainda temos muito para discutir.

—Como meu senhor desejar. — O discurso lento de Thorn era distintamente sarcástico e ele reverenciou de uma maneira que era ao mesmo tempo elegante e fácil. Apesar de seu sarcasmo, o movimento era antiquado e cortês. Pareceu estranho para Elaina ver um homem vestido de calças de couro preto e uma camisa de músculo apresentar uma ação que teria parecido mais na casa de alguém vestido para uma caminhada no papel de "E o Vento Levou".

Thorn voltou-se corredor abaixo, mas Rafe estendeu a mão para detê-lo.

—Thorn. — ele disse mais suavemente, o tom de comando deixando sua voz. —Nós falaremos disto mais adiante. Você ainda é o amigo de meu coração.

As características clássicas de Thorn se torceram em um infeliz desprezo.

—Prove isto então, Rafael. Dê-me o beijo da amizade. Ou você tem medo na frente de seu animal de estimação humano?

—Elaina não é um animal. — A voz de Rafe endureceu novamente. —E eu não temo nada. — Ele se aproximou e chegou a enterrar uma mão na crina acastanhada de Thorn. Puxando o outro para baixo, ele o beijou violentamente na boca. Thorn pareceu chocado para um momento, então ele agarrou Rafe e o beijou de volta, balançando sua cabeça e inclinando sua boca generosa através de Rafe para aprofundar o beijo. Elaina assistiu com admiração enquanto ele exigia a entrada para a boca do outro homem, as pontas de suas presas brilharam com o movimento de seus lábios. E então os próprios lábios de Rafe se separaram e ele acolheu Thorn dentro.

Era mais como um teste de domínio que um gesto de amor ou amizade, Elaina pensou enquanto ela assistia. Certamente não havia nada de gentil sobre isto. Rafe estava puxando duro no cabelo loiro grosso em seus punhos e Thorn estava usando sua altura ligeiramente maior para tentar curvar o homem menor de volta contra seus braços. Mas, como o beijo áspero e delicioso continuou, ela sentiu a mesma crepitação de quase energia elétrica fluindo em torno dos dois que ela tinha sentido entre Thorn e ela mesma. A mesma corrente de necessidade que ela sentiu quando tocou em Rafe. O beijo poderia não ter sido gentil ou de qualquer forma romântico, mas não poderia haver nenhuma dúvida que existia desejo entre Rafe e o amigo de seu coração. Um desejo muito insatisfeito que pairava no ar e pulsava como um coração batendo. Uma longa respiração saiu de Elaina e deixou seu anseio também. Mas anseio pelo qual ela não podia dizer o bastante.

Finalmente os dois homens se separaram ofegantes. O choque violento de presas não tinha sido sem derramamento de sangue e ela viu quando Rafe apagou uma gota carmesim de seu corte em seu lábio inferior. Thorn não se incomodou em limpar o sangue para longe de sua própria larga, e generosa boca. Ao contrário ele lambeu o canto de sua boca, pegando as gotas salgadas com sua língua como um grande gato saboreando os últimos

vestígios de creme roubado. Elaina teve a sensação de que ele tinha esperado um tempo muito longo para o que tinha acontecido entre ele e Rafe, entretanto o que exatamente era, ela ainda não tinha certeza.

—Você está satisfeito? — A voz de Rafe era áspera com emoção reprimida, mas Thorn apenas sorriu friamente.

—Eu nunca estou satisfeito, velho amigo. É por isso que eu escolhi o caminho que eu fiz em primeiro lugar. Você sabe disso.

—Vá. — Rafe se virou, tomando o braço de Elaina em sua mão mais uma vez. —Nós falaremos disto mais tarde.

Thorn se curvou novamente, girado e caminhado de volta para o corredor, deixando Rafe a puxar para o escritório e fechar a porta.

* * * * *

Rafe suspirou e se encostou contra a grande mesa de mogno antigo que dominava a sala forrada de livros. Era um espaço que pertencia a uma casa muito maior, um castelo na Escócia talvez, Elaina pensou. Havia uma lareira aqui também — uma maior e todos os livros nas prateleiras tinham um olhar de bem vestido. Ela sabia que eles não eram apenas para mostrar como eles poderiam ter sido na casa de outro homem. Rafe gastava muitas horas em estudo e contemplação e ele falava vários outros idiomas fluentemente.

—Eu suponho que tenho muito para explicar para você. — ele disse, correndo uma bem formada mão sobre a superfície brilhante da mesa.

—Isso seria bom. — Elaina ergueu seu queixo e olhou-o fixamente nos olhos. —Primeiro, você podia ter me dito que você era gay. Que todo esse tempo que eu estive perseguindo você tem sido um completo e absoluto desperdício do seu tempo e do meu.

—Gay? — Rafe levantou uma sobrancelha preta para sua óbvia perplexidade antes de dar uma pequena risada. —Ah sim, eu esqueci que este é o nome que os humanos dão a um amante de homens nesta época. — Ele riu novamente. —Não, Elaina, minha querida, eu não sou, como você chama isto, "gay". Thorn é meu amigo. Ou era de qualquer jeito. — Ele parecia incomodado.

Foi à vez de Elaina levantar uma sobrancelha.

—Oh? Então você sai por aí beijando outros caras só por diversão? Mas isso não significa nada para você? Eu tenho de lhe dizer Rafe — você não vê um monte de caras hetero que se sentem confortáveis juntando os lábios com seus amigos. Isso não se faz, pelo menos não por aqui.

Rafe suspirou novamente e passou a mão pelos cabelos negros espessos.

—O que você viu não é comum em qualquer cidade humana ou cultura, Elaina. É um costume vampiro — o beijo da amizade. Thorn pediu para me testar. Ele pensou que eu estaria pouco disposto a dar isto para ele, para provar a força da minha amizade.

—Bem, eu acho que você provou que *e/le* estava errado. — ela murmurou sarcasticamente. —O único problema é que você nunca me disse que vocês eram amigos em primeiro lugar. Ele me atacou Rafe. Como você pode não me contar que o vampiro que me atacou era seu amigo?

Os olhos castanhos profundos de Rafe pareciam sérios e perturbados.

—Como você acha que eu consegui que ele soltasse você em primeiro lugar, Elaina? Thorn é muito forte nas artes das trevas. Se eu não tivesse o poder de nossa antiga ligação para solicitar, você estaria morta ou completamente destruída agora.

Elaina mordeu seu lábio e cruzou seus braços protetoramente sobre seu peito.

—Mas... mas você o fez me deixar ir. Você o forçou...

—Quanto a isso, não há forçando onde Thorn está interessado. — Rafe a interrompeu calmamente. —Ele é mais forte do que eu, o que me diz que ele é sério em seu pedido de ajuda. Seu orgulho foi sempre sua pedra no caminho. Que ele superou isto e veio até mim fala muito de suas verdadeiras intenções.

Elaina balançou sua cabeça.

—Eu não entendo. Que intenções? O que ele quer?

Rafe cruzou seus braços, seus bíceps esticando o tecido da camisa vermelha que ele usava.

—Ele quer que eu o devolva de volta para a luz. Mas ele tem andado na escuridão por muito tempo.

—Eu ouvi você dizendo a ele que não era possível porque você não tem um humano disposto. — Elaina franziu a testa. —O que você quis dizer com isso, Rafe? Um humano disposto a fazer o que?

Rafe agitou sua cabeça.

—Isso não precisa interessar a você.

—Mas isto me interessa. Eu estou no meio disto agora. — Elaina avançou e pôs uma mão em seu braço. Debaixo do material macio vermelho, seu músculo sentia-se tão duro e frio quanto mármore. —Eu vim aqui hoje à noite por uma razão, Rafe. — ela disse, levantando-se alto assim ele podia ver seu corpo no biquíni vermelho minúsculo. —Eu vim aqui por você.

Ele retraiu uma respiração irregular e se afastou dela.

—Elaina, por favor. Você não deve...

—Por quê? — Ela apertou suas mãos nos lados deles. —Porque você não me quer?

—Não! — Rafe apertou seus olhos fechados e respirou fundo, como se estivesse tentando se controlar. —Não, minha querida. — ele disse afinal, olhando para ela com aquela fome que ela sentia tantas vezes entre eles ardente em seus olhos. —Não, isto é porque eu quero você demais. Mas eu não devo, não devo ter você.

—Mas por quê? — Elaina sentia-se como se estivesse andando em círculos. Ele finalmente admitiu que ele a queria, mas ele se recusava a fazer qualquer coisa sobre isto. Ela quis gritar com frustração.

—Elaina, eu sei como você se sente sobre mim. — Rafe disse suavemente. —E é da mesma maneira que eu sinto por você. Mas sentimentos mudam minha querida. E você é tão jovem.

—Eu estou bem acima dos vinte e um, Rafe. — ela disse, cruzando seus braços acima de seu peito novamente. —E o que a minha idade tem haver com isto afinal? Quantos anos você tem? — Sua idade era algo que Rafe recusava a revelar, juntamente com o seu passado.

Ele suspirou.

—Eu não conto minha idade em anos, Elaina, mas em séculos. E eu não posso tomar você ou morder você porque eu já mordi você uma vez.

—Sim. — Elaina estremeceu. —Você me mordeu para colocar sua marca em mim. Então... então...— Ela se achou incapaz de dizer o nome do Viajante Negro. —Então ele não poderia me morder novamente. Não poderia me machucar.

Rafe assentiu sério.

—Realmente, minha querida. Thorn nunca tocará em você novamente sem a minha permissão. E, embora ele seja o amigo de meu coração, você é o amor do meu coração. E então tal permissão deve sempre ser negada a ele.

—Rafe. — Ela deu um passo em direção a ele hesitante. —Se você me ama — se eu realmente sou o amor do seu coração, então por que você não bebe de mim? Por que você não faz amor comigo? Eu vim aqui hoje à noite com a intenção de te seduzir, de fazer você ver o quanto nós precisamos um do outro. — Ela levantou seus olhos para ele e empurrou fora seus peitos cheios, apenas cobertos pelo magro tecido transparente vermelho, sabendo que ele podia ver o contorno de seus mamilos. —Você acha que eu vestiria algo como isto de outro jeito? Mas eu queria que você me quisesse. E eu não poderia pensar de outra maneira para que você soubesse.

Ele andou em direção a ela e pegou em sua bochecha com uma grande, palma quente.

—Eu sei. — ele sussurrou. —Eu sempre soube. Mas se eu beber de você novamente, ou mesmo que eu faça amor com você, eu poderia estar amarrando você a mim por toda a eternidade. E eu não posso arriscar isso.

—Então você não me quer porque você tem medo que você ficará cansado de mim? — Ela sentiu vontade de chorar. As lágrimas brotaram nos olhos dela e ela olhava a frente, sabendo que se ela piscasse, elas iriam transbordar sobre seu rosto.

—Oh Elaina, você entendeu mal. Eu quero você, minha querida, mas eu não quero que você faça uma decisão precipitada, uma que você possa se arrepender mais tarde. Amarrar-se a um imortal tem conseqüências sérias e permanentes. — Ele suspirou. —Mas me perdoe, eu não posso falar disto longamente com você agora como eu desejaria. Eu devo ir e dizer a Thorn que eu não posso ajudá-lo, tanto quanto eu desejaria.

—Espere. — Ela colocou uma mão em seu braço para detê-lo. —Diga-me por que você não pode ajudá-lo. Diga-me o que ele quer que você faça.

Rafe apertou a ponta de seu nariz entre o polegar e o indicador como se ele estivesse tentando repelir uma dor de cabeça apesar de que Elaina tinha bastante certeza que vampiros não tinham dor de cabeça. Era um gesto muito humano, cheio de frustração e pesar.

—Uma vez que um vampiro se volta para a escuridão, derramou sangue inocente e tirou vida inocente, ele muda tanto fisicamente quanto emocionalmente. — ele disse finalmente.

—Seus... seus olhos. É por isso que eles são vermelhos? — Elaina perguntou.

Rafe balançou a cabeça.

—Vermelho como o fogo do inferno. Uma marca da condenação. — Ele suspirou. —A primeira vez que eu vi seus olhos daquele jeito eu chorei, porque eu sabia que ele estava perdido para mim para sempre.

—Mas não há uma maneira, algum jeito de trazê-lo de volta? — Não era que ela havia perdoado seu atacante exatamente, Elaina disse a si mesma. Mas ela não pode deixar de sentir pena de Thorn — para qualquer um que sentia a si mesmos estar condenado e perdido para sempre. E era óbvio que Rafe sentia a condenação do seu amigo quase tão intensamente quanto Thorn sentia de si mesmo. Ela amava Rafe, então qualquer coisa que aborrecia ele, a aborrecia também.

—Existe uma maneira. — Rafe disse suavemente. —Uma maneira para trazer Thorn de volta e sugar o fogo do poço de seus olhos. Mas isto envolve achar um humano disposto a agir como um portal — uma passagem de volta para a luz. Você vê, eu não posso alcançar Thorn eu mesmo. Ele deve vir por meio de outro, de um inocente, sangue humano para mim do outro lado do abismo. Só então ele pode ser devolvido para a luz.

—E uma vez que não há qualquer ser humano que esteja disposto a me ajudar, eu estou sem sorte.

Elaina saltou na voz profunda, severa atrás dela. Ela virou para ver Thorn de pé na entrada do escritório, seus braços cruzados acima de seu peito largo, seus olhos em chamas com o fogo eterno que Rafe havia falado. Ele era uma visão assustadora, um demônio ressuscitado do inferno, mas Elaina descobriu que já não tinha mais medo dele — bem, não muito, de qualquer maneira. Ao invés disso, ela tinha pena dele. Como é triste estar perdido para sempre, vagar pelo mundo sabendo que você está condenado, cortado de tudo que era bom e claro e puro. De repente ela tomou uma decisão.

—Rafe. — ela disse, virando para o vampiro de cabelos escuros. —Eu farei isto. Eu agirei como o portal para trazer Thorn de volta para você.

—Elaina, não. — Rafe parecia horrorizado. —Você não sabe o que está dizendo, minha querida. O que você está concordando em fazer.

Elaina franziu a testa e ergueu seu queixo.

—Eu sei que Thorn é importante para você. — Ela estava orgulhosa de si mesmo por dizer seu nome, por pensar sobre ele como uma pessoa e não só uma entidade sem nome, sem rosto na escuridão que a atacou. —E eu sei que eu te amo. — ela disse a Rafe. —Então o que é importante para você é importante para mim. Eu quero ajudar a trazer Thorn de volta. Eu quero agir como o portal.

—Você não tem noção do que você está concordando. — Rafe agitou sua cabeça gravemente.

—Então por que você não diz a ela, velho amigo? — Thorn entrou na sala mais completamente, seus olhos vermelhos ardendo como brasas empilhadas. —Diga a ela o que está envolvido em “me trazer de volta” como ela diz.

Rafe balançou sua cabeça.

—Eu não desejo assustá-la. Melhor ela não se envolver de qualquer maneira.

—O que? Não, eu quero saber. — Elaina olhou para trás e para frente entre os dois vampiros. —Diga-me. — ela disse para Thorn, preparando-se para o pior. —O que é? Vocês dois tem que me morder ao mesmo tempo?

—Algo assim. — Thorn falou lentamente. Sua voz profunda era perigosamente suave. —Continue, diga a ela, Rafael.

—Elaina. — Rafe colocou um braço ao redor de seus ombros protetoramente. —Em ordem de agir como um portal você teria que aceitar ambos, Thorn e eu mesmo ao mesmo tempo. Ambos os sangue e... outros fluidos devem ser misturados no receptáculo escolhido, o ser humano que atua como o portal, para que a cerimônia possa funcionar.

—Em outras palavras. — Thorn disse, andando mais perto de forma que ele pairasse sobre ela, prendendo-a entre ele mesmo e Rafe. —Ambos temos que transar com você ao mesmo tempo. Você teria que abrir suas pernas para dois pênis de uma vez. Nós dois montando em você... enchendo você... gozando dentro de sua doce e pequena vagina e traseiro ao mesmo tempo. Entendeu querida?

—Pare. — Rafe franziu a testa e começou a empurrá-la para detrás dele. —Eu o proíbo de assustá-la, Thorn. Ela já passou por muitas coisas em suas mãos.

—Não. — Elaina saiu detrás dele e veio para ficar no meio dos dois homens grandes, musculosos mais uma vez. —Não, eu não estou assustada, Rafe. — ela disse, esperando que sua voz não tremesse demais. —E... eu ainda quero fazer isto. Com a condição de que você não seja... não seja muito bruto.

—Minha querida. — Rafe a virou para encará-lo e estudou seu rosto cuidadosamente. —Eu nunca iria machucá-la ou permitiria que outro machucasse você. Mas você não precisa fazer isto. É... muito mais do que eu jamais sonhei em pedir a você, tanto quanto eu te amo. Você deve saber que se você passar com o portal da cerimônia pode haver conseqüências de longo alcance. Não será um problema com Thorn porque minha marca substitui a dele, mas porque eu já mordi você uma vez, você pode estar amarrada a mim para sempre, unida por toda eternidade.

—Como eu vou saber, se nós estamos unidos, eu quero dizer? — Ela levantou uma sobrancelha para ele curiosa.

—Você vai senti-lo, assim como eu. — Rafe encolheu os ombros. —É difícil de explicar como eu nunca fui unido a outro antes. Mas eu ouvi isto descrito como uma corda invisível que se sente como se estivesse preso ao seu coração. Você sente o puxão, a pulsação e o fluxo de emoção e desejo entre você e a pessoa que você é unida. Você sabe como eles se sentem o que eles precisam e querem sem ter que perguntar. — Ele nivelou um olhar para ela. —E, Elaina, um vínculo de tal magnitude não é para ser quebrado ou posto de lado. É para sempre.

—Eu não me importo. Eu quero fazer isto. — Elaina disse obstinadamente. A idéia de ser amarrada ao homem que ela amava pela eternidade não reunia nenhum medo para ela. E se ela tivesse que passar por uma cerimônia sexual estranha — mesmo uma que envolvesse o vampiro que a atacou — para chegar lá, então ela estava mais do que disposto a fazer isto. Tendo Rafe como mais do que um amigo, como um amante e companheiro, isto valia a pena. Mil vezes valia à pena.

—Você quis dizer isto? — Era a vez de Thorn soar preocupado. Ele a puxou ao seu redor para enfrentá-lo, uma mão áspera e grande descansando em seu ombro. —Você está realmente falando sério sobre me ajudar, querida? Mesmo depois do que eu fiz com você?

Elaina olhou em seus olhos vermelhos e não vacilou, mesmo que ela quisesse. Ela quis se encolher de medo longe dele, de seu corpo grande, musculoso curvando acima do seu, lembrando a ela do ataque — mas ela se forçou a manter seu terreno.

—Estou falando sério. — ela disse baixinho, sentindo o barulho da conexão que ela tinha sentido antes quando ele estava muito perto dela. —Deve haver algo bom em você ou Rafe não amaria você. — Hesitante, ela alcançou com sua mão curvada seu queixo quadrado em uma palma. —Eu... eu quero ajudar você, Thorn. — ela disse suavemente. —Eu quero te trazer de volta para a luz.

Thorn permaneceu rígido em atenção por um momento então ele apertou sua bochecha contra sua palma, como um garanhão selvagem disposto a ser domado.

—Você me humilha, Elaina. — disse ele, sua voz áspera mais suave do que ela tinha ainda ouvido. —Eu não mereço tanta bondade. Mas...— Ele olhou para Rafe que estava logo atrás dela, como se fosse apoio. —Você se importa de compartilhar seu amor, Rafael? — Ele perguntou baixinho. —E o mais importante, você se importa de participar da cerimônia? Você sabe o que ela envolve.

—Eu sei tudo que ela envolve e eu estou mais que disposto. — A voz de Rafe era gentil. —E quanto a Elaina, ela tem uma mente própria. — Ele pôs um braço ao redor dela por trás e a puxou de volta contra ele. —Você está muito certa que você quer fazer isto, minha querida? — Ele murmurou em sua orelha. —Eu não deixarei nenhum mal vir para você, mas uma vez que nós iniciarmos, não haverá como voltar atrás.

Elaina sentiu seu coração tentando bater para fora de seu peito, mas ela movimentou sua cabeça de qualquer maneira, puxando o suporte e a força do braço forte em torno de sua cintura. —Eu quero fazer isto. — ela repetiu. —Eu tenho certeza, Rafe.

—Muito bem. — Ele beijou o lado de seu pescoço, enviando um arrepio através dela. E então, para sua surpresa, Thorn se inclinou e beijou o outro lado de seu pescoço. Elaina sentiu os bicos de seus mamilos atrás dos finos painéis de tecido e sua vagina começou a ficar molhada e escorregadia mais uma vez enquanto a invisível corrente de desejo fluía através deles três.

—Vamos começar. — ela murmurou, surpreendendo se com sua coragem. —Eu... eu não quero esperar.

—Nem eu, querida, — Thorn murmurou. Em sua boca, a carícia que Rafe sempre a chamava tinha uma suave, fala lenta do Sul. —Nem eu.

Capítulo Três

—Como nós começamos? — Elaina olhou para Rafe incerta. Seu coração estava batendo em seu peito como se estivesse tentando se libertar de suas costelas com o pensamento do que ela estava prestes a fazer, e mesmo assim ela ainda queria fazer isto. Ainda queria dar-se a ambos os homens de uma vez. Ela não tinha certeza se isso a tornava má ou imoral, mas ela ferozmente disse a si mesma que ela estava apenas tentando ajudar Rafe. Apenas fazendo o que ela tinha que fazer a fim de trazer de volta o amigo de seu coração. Não importa que ela latejasse com desejo quando perto de um ou de outro; Rafe ou Thorn — ela estava apenas fazendo o que era necessário. Não era?

—Nós começamos com um ritual de purificação. — Rafe pegou sua mão e Thorn pegou a outra. —Venha. — Ele os guiou pelo escritório e abaixo no corredor estreito para seu banheiro. Eles andaram em fila única, apertando as mãos, e se ela não tivesse apenas concordado com um ménage a trois, Elaina pensou que ela teria se sentido como se eles fossem crianças a explorar.

O banheiro de Rafe era outro espaço que pertencia a uma casa muito maior. Era cerca de duas vezes maior quanto à sala de estar de Elaina com profundos azulejos em pedras azuis no chão com bordas em ouro e um longo espelho correndo junto a uma parede inteira. Pilhas de toalhas fofas brancas estavam empilhadas em um elegante banco de mármore que estava situado ao lado de uma banheira submersa maior que a maioria de banheiras quentes que Elaina tinha visto. Ela perguntava-se um pouco desconfortável se eles todos estavam indo tomar banho juntos — certamente a banheira era grande o suficiente para três, mesmo que dois dos três fossem vampiros grandes, musculosos. Então ela percebeu o quão tola estava sendo por se preocupar sobre os arranjos do banho depois do que ela acabou de concordar em fazer.

—Aqui estamos. Deixe-me preparar o banho. — Rafe soltou sua mão e foi encher a banheira, deixando-a em pé desajeitadamente pelo banco com as toalhas, ainda de mãos dadas com Thorn. Elaina quis soltar de sua mão, não porque ela se importava em tocá-lo ou achava seu toque repulsivo, mas porque ela se sentia tão desconfortável sem Rafe do seu outro lado. Thorn pareceu sentir seu desconforto porque ele olhou para ela, uma expressão interrogativa em seus olhos vermelhos.

—Você está bem? — Ele perguntou-lhe baixinho, ainda segurando sua mão. —Ficando amedrontada agora que nós estamos chegando mais fundo nisso?

—Não, eu quero dizer...— Elaina se contorceu desconfortável e teve que se forçar a encontrar seus olhos. —Eu acho que eu sou apenas... nova nisto.

Ele franziu a testa.

—Você não é virgem, não é, querida? — Seus olhos varreram sobre seu corpo, capturando o insuficiente biquíni que estava prestes a ser retirado antes de retornar a seu rosto.

—Oh não. Não, não. — Elaina negou apressadamente. —Eu só nunca... tinha estado com dois... dois homens de uma vez. — Ela corou quando ela disse isto e se apressou, tentando cobrir seu embaraço. —E você é tão... tão grande, eu acho. Eu quero dizer, eu só...

—Você ainda está um pouco assustada, não é? — Ele perguntou suavemente. Então, para surpresa de Elaina, ele caiu de joelhos diante dela sobre os azulejos azuis. —Eu te machuquei, Elaina, — disse ele, sua voz grossa, áspera suavizando por remorso. —Eu tirei de você o que eu não tinha nenhum direito de tomar. Espero que com o tempo você possa me perdoar.

—Oh eu...— Elaina não tinha certeza do que dizer. Ela se sentia terrivelmente desconfortável e ainda assim, tocada no coração ao mesmo tempo. De joelhos diante dela, Thorn parecia com um pretendente apaixonado propondo amor e compromisso ao longo da vida e, entretanto ela sabia que isto só iria ser uma ocorrência de uma vez, ela não podia ajudar, mas se comover com seu gesto.

—Querida. — ele sussurrou com voz rouca, ainda acariciando sua mão. —Eu vou fazer uma compensação para Rafael por tudo que eu o coloquei depois da purificação, é parte da cerimônia. Você vai me deixar fazer uma compensação para você também?

Elaina não tinha certeza do que ele queria dizer, mas ele parecia tão sincero que ela não viu como ela podia negar-lhe a chance de se desculpar do jeito que ele escolheu.

—Claro. — ela disse suave, acariciando sua mão grande, áspera com a sua própria. —O prazer será todo meu, Thorn.

—É isso é o que eu espero. — ele disse seriamente, deixando-a a se perguntar novamente o que exatamente ele estava se propondo a fazer. Mas antes que ela pudesse perguntar, Rafe estava chamando os dois para a banheira onde o vapor da água perfumada estava esperando.

Rafe já estava despido, sua pele bronzeada morena macia brilhava na penumbra do banheiro e Thorn não perdeu tempo em tirar suas calças de couro e camisa preta revelando um peito musculoso e quadris estreitos que levavam a coxas poderosas. Elaina tentou duramente não olhar para o que estava entre suas pernas, ou para as de Rafe também no que diz respeito a esse assunto, mas ela não podia deixar de dar uma olhada ou duas. Ambos os homens não eram circuncidados e ela não podia evitar notar que ambos já estavam meio duros. O pênis de Rafe era um tom mais escuro que o tom de sua pele, o escuro, grosso membro, aconchegado em uma cama de cabelos pretos, enquanto o de Thorn era longo e reto — um escuro, vermelho irritado com uma gota de líquido perolado já coroando a cabeça larga.

Elaina brincava nervosamente com os laços em seu biquíni, perguntando-se quando ela seria convidada para tirar isto, mas para o momento, Rafe pareceu contente de entrar no banho ele mesmo e fez sinal para Thorn o seguir. Ele olhou para Elaina, como se sentindo sua insegurança e sorriu.

—Você não precisa parecer tão preocupada, minha querida. — ele disse suavemente. —A primeira parte da purificação deve ser entre Thorn e eu. Eu não vou pedir-lhe para remover sua roupa, tal como ela é, até que você precise entrar na água.

—Tudo bem. — Sentindo-se ligeiramente aliviada, Elaina se sentou no banco de mármore ao lado de uma pilha de toalhas, estremecendo quando a pedra fria fez contato com suas nádegas quase nuas. Rafe parecia saber exatamente o que estava acontecendo e ele acenou para Thorn que diminuiu a distância entre eles até que eles estavam só a centímetros separados na água fervente. Rafe adicionou algum tipo de óleo aromático na

água quente, mas não existia nenhuma bolha para entrar no caminho da visão. Olhando abaixo de seu poleiro no banco, Elaina podia ver claramente sua ereção escura, espessa acariciando ocasionalmente contra o pênis um pouco mais longo de Thorn, mas nenhum deles parecia aborrecido pelo contato íntimo. Ela perguntou-se exatamente o que a cerimônia de purificação envolvia, mas ela não teve que pensar por muito tempo.

—Thorn. — Rafe disse em voz grave. —Você deseja sair das trevas e ir para a luz?

O vampiro grande loiro assentiu com a cabeça ardentemente.

—Eu quero. — disse ele em sua voz profunda, áspera que ecoou no quarto ladrilhado.

—Mais do que tudo, eu desejo isto.

—Muito bem. — Rafe assentiu solenemente. —Então eu vou limpar a escuridão de você. — Ele encheu as mãos em forma de concha com a água, erguendo-as em direção a seu amigo. Thorn curvou sua cabeça humildemente e permitiu que Rafe despejasse o líquido fumegante acima de sua cabeça, molhando sua juba selvagem de cabelos amarelados. Quando ele tinha despejado três punhados em forma de concha acima da cabeça de Thorn, Rafe recuou por um momento e o vampiro mais alto correu suas mãos grandes por seu cabelo, empurrando-os para trás de sua testa alta e deixando seu rosto esculpido nu e estranhamente vulnerável.

—Você está pronto para continuar? — Rafe perguntou a ele. Ele já estava esfregando um sabonete branco puro entre as mãos fortes, ensaboando-os completamente para o que deveria ser o próximo passo na limpeza.

—Eu estou. — disse Thorn formalmente. Ele ficou em silêncio na água enquanto Rafe se aproximava dele, braços em seus lados, palmas para cima e a cabeça curvada em um gesto de submissão.

—Muito bem. — Rafe murmurou. Começando pelo pescoço forte de Thorn, ele trabalhou a espuma sobre o peito e os braços de seu amigo, em movimentos amplos e abrangentes. Elaina pensou que ele pararia na cintura de Thorn, mas ele gesticulou para o outro homem se sentar na extremidade da banheira. Thorn fez como lhe foi dito, o vapor de água perfumada lavando fora de seu corpo de forma que só seus calcanhares e pés estavam ainda submersos. Ele recostou-se, com as mãos apoiadas na borda da banheira, e permitiu que Rafe o lavasse. Elaina assistiu com fascinação enquanto Rafe ensaboou suas mãos novamente e começou a lavar o resto de seu amigo de seus quadris estreitos e coxas poderosas até seus joelhos.

Quando Rafe alcançou o pênis agora completamente duro de seu amigo, ele pareceu hesitar por um momento e Elaina notou que Thorn o observava atentamente sob pálpebras meio baixas. Ela se lembrou das palavras de acusação do vampiro loiro e perguntou-se se Rafe estava disposto a continuar. Era este algum tipo de teste entre eles como o beijo de amizade tinha sido mais cedo? Ela estava bastante certa que nenhum homem homossexual que ela conhecia gostaria de bom grado de pegar o pênis de outro homem em sua mão por qualquer razão, mas ela não mais acreditava que Rafe era hetero ou gay. Ele tinha falado da alma sendo mais importante que o corpo em assuntos do coração e ela estava começando a acreditar nisso.

A expressão de Thorn era cuidadosamente neutra, mas Rafe só parou tempo suficiente para ensaboar suas mãos mais uma vez antes de alcançar entre as coxas do seu

amigo e pegando o espesso, pulsante membro. O vampiro loiro jogou a cabeça para trás e gemeu suavemente enquanto Rafe o acariciava, dando punhaladas no pênis espesso com uma mão enquanto ele afagava as bolas pesadas de Thorn suavemente com a outra.

—Tão bom. — Rafe sussurrou, só alto o suficiente para Elaina ouvir. —Tão bonito, meu amigo. Venha para a luz por mim. Liberte a escuridão de dentro. — Enquanto ele falava, ele acariciava em um ritmo fixo obviamente projetado para trazer Thorn ao orgasmo. Elaina moveu-se no banco de mármore duro e cruzou as pernas com força, sentindo o ajuntamento na latejante umidade entre suas coxas. Existia algo tão quente — tão primitivo — em assistir Rafe acariciar o pênis de outro homem. Sua mão era grande e masculina e era óbvio que ele sabia exatamente o que ele estava fazendo — sabia exatamente como tocar Thorn, para excitá-lo, o fazer gemer. Ela perguntou-se como seria ser pressionada entre eles, ter essa intensa atenção focada nela, e se contorceu um pouco mais.

—Rafael... oh!— Thorn ofegado, seus quadris resistindo.

—Thorn. — Rafe ordenou suavemente. —Goze para mim! Goze agora!

Elaina assistiu em fascinação quando os jatos de gozo perolado pulsavam da cabeça larga do pênis de Thorn, rebatendo nas mãos e peitos de Rafe. Ela meio esperava que o sêmen do Viajante Negro pudesse ser vermelho ou preto ou alguma outra cor sinistra, mas foi o mesmo branco leitoso de qualquer outro sêmen que ela já tinha visto.

Quando ele terminou de gozar, Thorn deslizou de volta para dentro da água e puxou Rafe para ele. Os dois homens seguraram um ao outro próximo, a superfície larga de seus peitos apertados juntos enquanto Thorn tomou a boca de Rafe em um beijo profundo, gentil. Era óbvio, pelo modo como Rafe abriu seus lábios para permitir que a língua do outro homem tivesse acesso livre a sua boca que ele estava se movendo, para Thorn era sua vez da troca.

—Meu amigo. — Thorn murmurou roucamente, puxando para trás finalmente. —Eu não devia ter duvidado de você.

—Você tinha razões para duvidar. — Rafe alcançou a outra bochecha do homem em sua mão. —Eu sei que a minha relutância em compartilhar a mim mesmo completamente com você foi uma das razões pelas quais você se tornou um Viajante Negro em primeiro lugar.

Thorn assentiu.

—É verdade. Mas eu espero que você não se sinta como se você tivesse que me ajudar por causa disto.

—Eu *quero* ajudar você. Eu quero amar você como você me ama. Como eu amo minha doce querida Elaina. — Rafe se virou olhando para ela, acenando para ela deixar o banco. —Entre na água agora, meu bem. — ele disse suavemente. —É hora de você ser purificada também.

Elaina mordeu seu lábio nervosamente enquanto ela se levantava do banco. Seu quadril derrubou uma pilha de toalhas felpudas e ela se atrapalhou para pegá-las antes que elas caíssem sobre os azulejos molhados.

—Eu... um, eu preciso tirar minha roupa? — Ela perguntou, apontando para o biquíni minúsculo vermelho amarrado que ela ainda vestia quando ela conseguiu colocar as toalhas de volta no banco. Ela se sentia como um ator chamado ao palco que esqueceu todas as suas falas.

—Realmente você deve. — Rafe disse suavemente. —Venha, minha querida, seu corpo é lindo. Você não tem nenhuma necessidade de se envergonhar.

Respirando fundo, Elaina assentiu e começou a ocupar-se com os laços na parte detrás de seu pescoço. Mas seus dedos estavam tão dormentes que ela não podia manejar. Rafe pareceu ver seu problema porque antes que ela pudesse dizer alguma coisa, ele estava fora da banheira, de pé atrás dela, soltando as cordas escarlates e puxando para baixo seu topo. Elaina soltou um suspiro baixo quando os pedaços minúsculos de tecido carmesim desceram e seus mamilos foram revelados. Era verdade que o top do biquíni não cobria muita coisa, mas ela sentia-se muito mais nua sem ele do mesmo jeito.

—Está tudo bem, minha querida. — Rafe murmurou, já trabalhando nos laços de seus quadris. Ele puxou o minúsculo, triângulo de pano que cobria sua vagina, apesar dos protestos mudos de Elaina, puxando para baixo também de forma que ela estava completamente nua afinal. Ela tinha acabado de fazer uma depilação no dia anterior e Elaina sentia-se incrivelmente vulnerável como o ar úmido girava ao redor dela, tocando em sua vagina desnuda, acariciando o comprimento de sua fenda como um dedo hábil enquanto ela permanecia nua na presença de ambos os homens.

De alguma forma ela resistiu ao impulso de cobrir-se e permaneceu torcendo as mãos na sua frente. Ela tinha vergonha não só da sua nudez, mas também da umidade brilhante de desejo que seguramente estava evidente nos lábios inchados de sua vagina. Observando Rafe e Thorn juntos e imaginando-se entre eles tinha começado a deixá-la mais quente do que ela jamais poderia se lembrar de estar antes, mas ela tinha vergonha de deixá-los saberem disto. Vergonha de seus próprios impulsos libertinosos, sua necessidade de se entregar sem reserva.

—O que está errado? — A voz de Rafe estava preocupada e gentil. —O que você teme Elaina?

—Eu não... eu só...— Ela mordeu seu lábio e virou-se para olhar para ele, incapaz de terminar seu pensamento.

—É por causa disto? — Rafe pressionou seu peito largo nas suas costas e alcançou ao redor de seu corpo para puxar suavemente em seus mamilos endurecidos. Elaina arfou com seu toque quente como o fogo percorreu suas veias. —Ou isto?— Ele perguntou baixinho, sua mão grande viajando abaixo em seu trêmulo abdômen escavando em seu monte nu. Elaina não pode abafar um gemido enquanto seus dedos seguiam sua fenda escorregadia, acariciando suavemente sobre o feixe sensível de nervos em seu núcleo.

—Você está molhada, querida. — Thorn também havia saído da banheira e agora ele estava na frente dela, seu peito úmido a centímetros dos dela.

—Ela está realmente. — Rafe disse suavemente. —Veja por si mesmo. — Ele tinha ambas as mãos nas partes internas da sua coxa agora e Elaina ofegou um gemido quando ele a abriu, espalhando suavemente os lábios nus de sua vagina para expor o brilho rosa da parte interna de sua vagina.

Thorn olhou para baixo, observando atentamente o show executado na frente dele. A emoção em seus olhos vermelhos não era menos necessitados ou voluptuosos do que quando ele tinha olhado para Rafe mais cedo.

—Lindo. — ele murmurou, sua voz rouca quase reverente. Ele olhou em Elaina que estava corando tão fortemente que ela sentia como se seu rosto estivesse queimando. Se qualquer outro homem a tivesse aberto deste jeito, tivesse espalhado abertamente sua vagina e a colocado em exibição, ela não poderia ter tolerado isto. Mas com Rafe, tudo parecia possível.

—Obriga... obrigado. — ela murmurou ao vampiro loiro por seu elogio, inseguro do que mais ela poderia dizer.

—Posso tocar em você, querida? — Thorn perguntou, sua voz profunda hesitante, mas necessitada. —Eu quero acariciar sua doce e pequena xoxota, quero sentir o quão quente e molhada você está.

Elaina fechou seus olhos firmemente por um momento. Os flashes do ataque de um ano antes cintilando à frente de seu cérebro — os dedos espessos a invadindo, a violando, empurrando-a para o terror e prazer tão grande que ela tinha gritado. Mas isso foi antes dela conhecer Thorn — saber que ele estava procurando o caminho de volta para a luz. Ela tinha o perdoado, ela percebeu, mas ainda era difícil de esquecer.

E, no entanto apesar de tudo, apesar de seu medo persistente, ela queria que ele a tocasse, queria sentir suas mãos duras, quentes em seu corpo. Atrás dela, Rafe era como uma parede sólida, protegendo e a apoiando. Sentindo seu peito largo em suas costas deram-lhe a coragem para acenar sua cabeça, mas ela ainda não podia olhar para Thorn quando ela deu seu consentimento.

—Eu tenho que ouvir você dizer isso, Elaina. — Sua voz profunda era cansada. —Eu preciso ouvir você dizer que me deixará tocar em você.

Ela olhou para ele, assistindo o jogo de emoções sobre suas características esculpidas. Necessidade, dor, desejo e tristeza tudo guerreando em seus olhos vermelhos chamejantes. Thorn estava pedindo a ela por absolvição e embora ela não pudesse lhe dar isso completamente, ela poderia pelo menos dar-lhe essa pequena coisa - permissão para tocá-la como ele desejava. Ela poderia dar-lhe o que ele havia tomado pela força antes.

—Sim, Thorn. — ela disse, tentando manter a voz dela mesmo. —Sim você pode me tocar. Eu... eu quero você.

—Querida. — ele sussurrou andrajosamente. Inclinando-se abaixo, ele capturou sua boca em um beijo gentil que quase levou sua respiração. Ao mesmo tempo, ela sentiu sua palma grande, quente escavando seu sexo escorregadio. Rafe ainda a tinha espalhada abertamente, e o calo rígido da mão de Thorn pressionava contra seu sensível clitóris, fazendo-a gemer. Ele engoliu avidamente seu gemido e aprofundou o beijo, tomando sua boca com uma ferocidade, mas frágil intensidade que deixou Elaina impotente para fazer qualquer coisa, mas submeter.

Conforme sua língua entrava em sua boca, ela sentiu dois dedos longos, grossos lentamente deslizarem em sua vagina. Ela endureceu por um momento, lembrando o ataque, entretanto ela ouviu a voz de Rafe, profunda e tranquilizadora em seu ouvido.

—Está tudo bem, minha querida. Thorn só deseja lhe dar prazer. Abra-se para ele e eu prometo nenhum dano virá para você. — ele murmurou, beijando seu pescoço.

A garantia suave de Rafe a ajudou há relaxar um pouco e Elaina descobriu que era capaz de espalhar suas pernas e conceder ao vampiro loiro acesso mais completo a seu sexo.

O dedo de Thorn a tocou suavemente, pressionando fundo para alcançar o fim de seu canal enquanto ele continuava o banquete em sua boca. O calo de sua mão esfregada implacavelmente acima em seu inchado clitóris, atirando faíscas da mente, entorpecendo prazer através de seu corpo, transformando suas pernas para borracha e fazendo sua respiração vir em curtos, gemidos ofegantes. Sem as costas largas de Rafe apoiando por detrás, não havia nenhuma maneira que ela pudesse ter permanecido na vertical — o prazer que Thor lhe deu a fez muito fraca, muito carente para manter-se por si mesma.

Thorn pressionou adiante, beijando-a mais profundamente e ela sentiu as extremidades dos afiadíssimos de suas presas se estenderem, tentando sua excitação. Imprudentemente, ela arremessou sua língua entre eles, provando-o, sentindo a borda de sua navalha contra sua carne delicada. De repente ela sentiu um súbito, afiada picada como um corte e então o gosto débil de cobre enquanto o pequeno ferimento sangrava. Mas a sensação quente dos dedos grossos de Thorn preenchendo-a abaixo era tão intensa que a dor minúscula mal foi registrada. Ela podia sentir a fome de Thorn enquanto ele saboreava seu sangue, sua ânsia por saborear mais, mas longo antes dela conseguir o suficiente ou alcançar o evasivo pico que ela podia sentir a si mesma subindo, ele quebrou o beijo e permaneceu atrás, ofegante.

—Nós precisamos continuar. — ele disse para Rafe acima de seu ombro. Seu peito largo estava levantando como se ele tivesse corrido uma maratona e as pupilas pretas de seus olhos vermelhos estavam completamente dilatadas.

—Precisa terminar a purificação.

—Você está certo, meu amigo. — Rafe beijou Elaina suavemente no lado de seu pescoço e ela estremeceu impotente ao sentir seu pênis grosso escavando em sua coxa. Aparentemente ele achou a visão de Thorn dedilhando-lhe e beijando-a cada pedaço tão excitante como ela achou a visão dos dois homens juntos. E Thorn parecia querer eles dois. Elaina perguntou-se se isso fazia de todos os três perversos, mas eles pareciam ter chegado para além de tais rótulos mesquinhos agora. Eles estavam aqui para tocar e confortar e dar prazer um ao outro, para trazer Thorn para a luz. E ela estava contente com isto.

—Eu estou pronta para ser purificada. — ela sussurrou, olhando para trás em Rafe, mas incluindo Thorn em seu olhar também. —Por favor, Rafe, eu não quero parar.

—Eu sei, minha querida. — Ele beijou-a suavemente no rosto e apontada em direção ao banho submerso. —Então vamos continuar.

Capítulo Quatro

A água estava muito quente, exatamente do jeito como Elaina gostava disto, e um vapor aromático se elevou de sua superfície quando ela deslizou na banheira. O óleo de banho que Rafe usou fez a água deslizar acima de sua pele como seda. Ela podia sentir seu corpo imediatamente relaxando, os nós de tensão se dissolvendo de seus músculos, e ela suspirou profundamente enquanto os dois vampiros machos grandes se sentavam de cada lado dela.

Ela tinha apenas 1,68 de altura, Rafe 1,83 e Thorn 1,88, assim a água atingia apenas a cintura deles, enquanto nela vinha até a parte inferior de seus seios. Ele rodava suavemente contra seus mamilos como uma boca ávida, enviando correntes de prazer lânguido por seu corpo inteiro. As extremidades de seus cabelos longo ruivos arrastada na água como alguma alga exótica até que Rafe o trançou em um coque solto na nuca de seu pescoço, murmurando que era hora de começar.

Elaina começou a se inclinar para trás de encontro com o lado da banheira, enquanto Rafe trabalhava o sabão branco puro em uma espuma rica, mas o mármore estava frio contra suas costas e ela fugiu se afastando rapidamente. Vendo o seu problema, Rafe acenou para Thorn.

—Elaina precisa de um lugar de descanso mais confortável, meu amigo. — disse ele calmamente. E antes que Elaina pudesse protestar, Thorn puxou-se para fora da água e estava sentando na borda da banheira. Ele a puxou de volta contra ele, para que ela descansasse entre suas coxas musculosas.

—Relaxe, querida. — ele murmurou quando ela instintivamente endureceu. —Não vou te machucar, só quero ter certeza de que você está confortável enquanto Rafael lava seu doce corpo.

Elaina respirou fundo e deixou a respiração sair, tentando fazer como ele dizia. Ela estava confiando em Thorn cada vez mais conforme a cerimônia progredia, mas ainda era difícil de permiti-se relaxar completamente ao redor dele. Thorn pareceu sentir sua relutância porque suas mãos grandes, quentes começaram uma profunda, calmante massagem na parte de trás de seu pescoço e ombros onde os nós de tensão tinham se formado. Entre o vapor da água e seu firme, toque calmante, não existia nenhum jeito dela poder permanecer tensa. Nesse momento Rafe se aproximou com as mãos quentes, cobertas de sabão, Elaina sentiu como se seu corpo fosse feito de manteiga derretida.

—Eu vou te purificar agora, Elaina. — ele disse, acariciando a espuma branca fofa junto ao longo de seus braços. —Você é o portal, o receptáculo que Thorn deve vir através para a luz. Então você deve estar limpa tanto por dentro como por fora.

Elaina sentiu um pequeno calafrio percorrer por ela com suas palavras, mas ela só balançou a cabeça. Já suas mãos quentes, cobertas de sabão estavam explorando-lhe sua garganta e ombros, em seguida, alisando a parte da frente de seu peito para pegar seus seios em suas mãos. Ela mordeu de volta um gemido quando Rafe rolou seus mamilos endurecidos entre seus dedos, enviando faíscas de prazer abaixo por sua espinha para sua aquecida vagina.

Suas mãos se moveram mais baixo, mergulhando em baixo da superfície da água para acariciar sua cintura e quadris então viajando até o tenro V entre suas pernas. Elaina não pode parar a si mesma de ofegar quando ele espalhou suas coxas e abriu os lábios de sua vagina mais uma vez, permitindo que a água aquecida se precipitasse em sua sensível vagina.

—Relaxe, meu bem. — Rafe murmurou e acenou para Thorn que a puxou mais confortavelmente contra ele de forma que ela pudesse sentir seu longo pênis pressionando contra suas costas. —Permita que Thorn sustente você enquanto eu purifico você. — ele disse a ela suavemente. —Abra-se para mim, Elaina.

Elaina voluntariamente fez como ele pediu, segurando as coxas de Thorn firmemente enquanto ela abria suas pernas. Os dedos de Rafe dentro dela eram mais gentis do que os de Thorn e mais deliberado de alguma forma. Ele acariciou dentro e fora dela, possuindo suavemente sua vagina com seus dedos, permitindo que a água perfumada pudesse chegar a todas as partes de sua aberta vagina, limpando-a completamente de um jeito que empurrava os limites de Elaina e roubava seu fôlego. Ela estava ficando cada vez mais perto daquele pico esquivo, cada vez mais perto de gozar, mas seus dedos dançavam ao redor de seu clitóris, nunca dando estímulo suficiente para empurrá-la sobre a borda. Ela estava quase gemendo com a frustração quando Rafe parou e agarrou o sabão novamente.

—Mais? — Elaina não tinha certeza do quanta mais disto ela podia ter, mas pelo menos o sabão que ele estava usando parecia ser um tipo baseado em óleo, não secante. Na verdade, sua vagina parecia mais quente e mais escorregadia do que tinha antes mesmo dele começar.

—Sim, minha querida. — Rafe tinha algo mais em suas mãos, algum tipo de instrumento que ela nunca tinha visto antes de e ela não tinha idéia de onde ele tinha conseguido isso. Ele tinha um bico de prata longo em uma extremidade e um bulbo de compressão de borracha preta no outro. Elaina olhou para ele inquietamente fascinada, imaginando o que ele planejava fazer com aquilo. Estava ele indo usar aquilo para esguichar mais água dentro de sua vagina aquecida? Ela já se sentia limpa e fresca e escorregadia e ela não viu como ela poderia conseguir qualquer limpador. Mas talvez isso fosse parte da cerimônia.

Ela abriu as pernas novamente, mas Rafe balançou a cabeça. —Não, Elaina. Para esta parte da purificação, você deve ficar com a face longe de mim. Eu preciso ser capaz de alcançar o resto de você.

—O resto de mim? — Elaina olhou para ele com medo. —Eu... eu não entendo.— Certamente ele não podia dizer o que ela pensava que ele quis dizer — poderia?

—Está tudo bem, querida. É apenas parte da cerimônia. — Thorn murmurou. E então ele a estava virando ao seu redor de forma que ela o encarasse, seus braços ao redor de sua cintura e sua parte inferior nua vulnerável as mãos de Rafe. Ela podia sentir o comprimento do pênis duro de Thorn marcando com ferro sua bochecha e seu cheiro morno, perfume almiscarado, mas nenhum deles foi registrado com Elaina. Sua existência inteira estava concentrada no que estava acontecendo atrás dela.

De alguma maneira Rafe ajustou o nível da água de forma que agora vinha somente até a parte interna de suas coxas, deixando sua parte inferior vulnerável e nua. Então ele

espalmou as bochechas de seu traseiro, mas quando ele começou a abri-la, Elaina ofegou e apertou-se se fechando.

—Não!— Ela sussurrou com força, seus dedos se afundando nos lados de Thorn.

—Não, eu... eu não posso. Eu nunca...

—Elaina, por favor. — A voz profunda de Rafe era tranquilizadora enquanto ele acariciava os globos de seu traseiro com dedos mornos, e ensaboados. —Você deve estar limpa. Eu quero que você relaxe e lembre-se que eu nunca iria prejudicá-la.

—Um de nós tem que possuir seu traseirinho doce para isso funcionar, querida. — Thorn acariciava sua bochecha delicadamente enquanto ele falava, a expressão em seu rosto uma de preocupação e ternura. —Nós temos que preencher sua vagina e traseiro com nossos pênis ao mesmo tempo. Temos que te preencher com nossos espermatozoides. É parte da cerimônia, você tem que estar limpa por dentro e por fora.

—Eu acho que eu nunca...— Elaina balançou a cabeça, sabendo que não havia maneira de contornar isso, ela iria ter que se submeter para a purificação, não importa o quão humilhante fosse. —Tudo bem. — Ela pressionou seu rosto duramente contra o abdômen musculoso de Thorn, sua voz abafada. —Tudo bem, faça.

—Muito bem, mas você deve relaxar. — Rafe acariciou sua carne trêmula até que Elaina soltasse um suspiro trêmulo e abrisse suas pernas para ele mais uma vez. Rafe tinha prometido jamais fazer mal e ela se segurava naquela promessa como uma tábua de salvação. Ela não tinha tido muitos amantes e nenhum deles jamais pediu para usar seu traseiro do modo como Rafe e Thorn iriam usar. Parecia sujo — errado permitir alguém dentro dela lá. E, no entanto, ela sabia que para o portal da cerimônia funcionar, ela teria que pôr de lado seu medo e permitir-se ser completamente aberta tanto fisicamente e mentalmente. Ela iria ser preenchida com ambos os pênis de uma vez, ambos cavalcando nela, ambos gozando profundamente em seu corpo. Então quando Rafe gentilmente, dedos ensaboados roçaram contra seu virgem botão de rosas, ela só mordeu seu lábio e apertou seu rosto mais duramente contra a pele quente, acetinada do estômago duro de Thorn.

—Ei, está tudo bem querida. — Ele acariciou sua bochecha novamente e empinou seu queixo de forma que seus olhos se encontrassem. Elaina percebeu que ela não achava seus ardentes olhos vermelhos assustadores mais. Eles eram tranquilizadores e ela extraia conforto deles enquanto Rafe suavemente, mas inexoravelmente entrava em seu traseiro com um dedo escorregadio.

—Deus. — ela sussurrou com voz rouca enquanto ele pressionava dentro dela, explorando território que ninguém jamais havia tocado antes. Ela nunca se sentiu tão aberta ou tão vulnerável antes, nunca tinha sonhado que ela poderia encontrar-se nua e amplamente aberta enquanto Rafe explorava atrás em sua passagem com dedos longos e cuidadosos.

Thorn parecia entender seus medos.

—Não é fácil tomar isto a primeira vez. — ele murmurou, ainda acariciando sua bochecha. —Não é fácil deixar alguém penetrar seu traseiro e te encher. Espalhar suas pernas e deixá-los entrar.

—Você entende? — Elaina olhou para ele esperançosamente, tentando não se contorcer enquanto os dedos de Rafe continuavam a sondar mais e mais fundo em seu corpo. —Você tinha tido isto... eu quero dizer, isto aconteceu com você?

Thorn assentiu.

—Inferno sim, querida. Eu vejo toda a porcaria que vocês humanos põem nos filmes sobre nós vampiros sermos "Nascidos na Escuridão", mas este não é o jeito de forma alguma. Você não nasce na escuridão - você é possuído nele. Rafael e eu fomos levados pelo mesmo Mestre e transformados ao mesmo tempo — ele pode te dizer o que quero dizer.

—É verdade. — Rafe suavemente fodia seu traseiro, conseguindo acostumar ela a sensação, ainda usando só um dedo à medida que ele falava. —A primeira vez que eu senti o pênis de outro homem dentro de mim, eu pensei que eu morreria. Era uma indignidade não ser suportado.

—Mas nós tivemos que suportar. — Thorn acrescentou, ainda olhando para baixo em Elaina. —Era suportar isto ou morrer. Isso não tornava as coisas mais fácil, entretanto. Então você vê, Rafael e eu entendemos como você se sente.

—É por isso que nós vamos tentar fazer isto o mais fácil e agradável possível para você, minha querida. — Rafe disse suavemente, continuando a explorá-la.

Elaina abriu sua boca para dizer que ela não via como isso podia ser agradável quando ela percebeu que agora ela estava mais relaxada, ela sentiu faíscas de prazer enquanto Rafe entrava nela com seu dedo. Ela desejou que ele entrasse em sua vagina também, que ele pudesse preenchê-la tanto acima quanto abaixo e quando ela percebeu o que ela estava desejando, isto à fez corar. Assim que as atenções de Rafe para seu traseiro estavam começando a parecer realmente bom, porém, ele retirou seu dedo, deixando-a parecendo vazia de alguma maneira.

Elaina olhou por cima de seus ombros.

—Nós já terminamos agora? — Ela perguntou esperançosamente, incerta sobre o que ela queria que a resposta fosse.

—Não totalmente, minha querida. — Rafe tinha o instrumento prateado e preto em suas mãos novamente e o olhar em seus olhos castanhos era cauteloso e preocupado. À vista do aparelho de metal e borracha, Elaina sentiu todo seu medo correndo para trás e ela apertou suas bochechas juntas instintivamente.

—Rafe, por favor. — ela implorou andrajosamente. —Por favor, não coloque essa coisa dentro de mim.

—Eu preciso Elaina. — Ele esfregou um círculo calmante sobre a parte pequena de suas costas com uma mão. —Você está limpa por dentro, mas você deve ser lavada também. Além disso, eu preciso usar algo maior do que o meu dedo para abri-la.

—Rafael precisa te estirar um pouco, querida. — Thorn lhe disse, acariciando seu cabelo. —Você tem que ser capaz de tomar um pênis no traseiro antes da noite terminar. Você precisa trabalhar para isto. — Enquanto ele falava, seu próprio comprimento rígido roçava contra sua bochecha novamente e Elaina percebeu que ele estava duro de assistir o dedo de Rafe e preparar seu traseiro. Qual deles, ela perguntou-se vagamente. Qual deles estava indo para possuir seu traseiro? O pênis de Thorn era mais longo do que o de Rafe a partir do que ela tinha visto, mas não parecia tão grosso. Tentando não pensar no que

estava prestes a acontecer atrás dela, ela embrulhou seus dedos ao redor de seu comprimento aquecido, sentindo-o palpitar com uma barra de ferro quente dentro de sua mão.

Thorn sibilou em uma respiração.

—Certo, querida, você precisa segurar em mim, você faça isso. — ele disse, sua voz mais áspera do que o normal. —Apenas tente relaxar e deixe Rafael entrar.

Elaina o afagou, concentrando-se no comprimento espesso do seu pênis em sua mão enquanto bico frio do metal tocou primeiro em sua entrada apertada, então penetrou profundamente em seu traseiro. Ela esfregou sua bochecha contra a carne acetinada do membro de Thorn e lambeu as gotículas de pré-sêmen que se reunia da larga cabeça, em forma de ameixa enquanto Rafe a enchia com a água morna, enxaguando o último resquício de sabão de dentro de sua passagem atrás.

—Deus, querida! — A voz profunda de Thorn era irregular enquanto ela chupava a cabeça de seu pênis em sua boca, explorando a pequena abertura com sua língua, tentando não pensar sobre o grosso invasor em seu traseiro, estirando-a, deixando-a pronta.

Elaina tentou se concentrar em chupar o pênis de Thorn, em explorar o comprimento grosso de seu membro, mas ela não podia deixar de notar que o plano de Rafe parecia estar funcionando. Ela sentiu-se abrindo, sentiu-se mais capaz de acomodar cada vez mais do bico de prata trabalhando seu caminho em seu corpo. Ela ainda não sabia se seria capaz de tomar algo tão grande como um pênis, mas não havia dúvida de que o tratamento dele estava alargando ela, deixando-a pronta. E se parecia muito bom também — bom de maneira que ela não queria admitir. Estar tão aberta, tão vulnerável e impotente. Como ela poderia querer ser penetrada desta maneira? Como ela podia aceitar tão facilmente ser penetrada no traseiro? E ainda o calor e o prazer continuavam a crescer, enquanto ele pressionava mais profundamente dentro dela. Se ao menos ele pudesse tocar em sua vagina, ela tinha certeza de que ela sairia como um foguete. Mas ele parecia estar evitando isto com cuidado, como se ele não quisesse que ela gozasse ainda.

Elaina fechou seus olhos e tomou tanto do pênis de Thorn em sua boca o quanto ela pode, chupando e lambendo o seu grosso membro enchendo sua garganta, tentando dirigir os sentimentos para longe. Ela adorava o salgado, sabor ligeiramente amargo de seu pré-sêmen e o cheiro quente, almiscarado de sua pele. Ela nunca teria acreditado que ela poderia estar nesta posição, tomando o pênis grosso de Thorn abaixo em sua garganta, enquanto Rafe penetrava seu traseiro, e ainda assim ela nunca se sentiu tão viva, tão incrivelmente arbitraria e livre.

O vampiro loiro gemeu baixo em sua garganta e ela sentiu suas mãos grandes acariciando sua cabeça, seus dedos se enrolando por seu cabelo para mantê-la no lugar enquanto ele possuía sua boca suavemente. Suas coxas roçavam contra seus mamilos endurecidos quando ele se moveu e Elaina pensou que sua vagina nunca tinha estado tão molhada e pronta para ser preenchida e possuída. Deus, mas ela precisava de um pênis dentro dela! Precisava disto tão duramente, se somente Rafe a tocasse... se somente ele esfregasse seu clitóris, uma vez só...

—Basta. — Rafe removeu o bico de prata e acariciou as bochechas de seu traseiro amorosamente. —Basta, minha querida. — ele disse, sua voz grave e cheia de saudades.

—Agora nós devemos passar do banheiro para o quarto. A segunda parte da cerimônia está perto.

Thorn deixou ir seu cabelo e Elaina ergueu sua cabeça com alguma dificuldade. O pênis do vampiro loiro estava ainda vibrando duro e ela estava se perguntando se parte desta cerimônia era adiar a satisfação sexual o máximo possível. Então ela estava fora da banheira e Rafe e Thorn estavam em ambos os lados dela, enxugando-a com as toalhas fofas grandes. Rafe bateu suavemente, delicadamente entre suas pernas, mas não pressionando com força suficiente para lhe dar qualquer alívio e Elaina estava quase tentada a pedir-lhe para fazê-la gozar. Mas ela mordeu sua língua, preferindo esperar e ver como aconteceriam às coisas.

O quarto de Rafe era muito maior que o banheiro com uma larga cama King Size em um elevado palco no meio. Não havia janelas no quarto e uma vez que ele iluminou um banco de velas perfumadas calorosamente de cada lado da cama, isto lembrou a Elaina de estar em uma caverna bem decorada.

O acolchoado na cama era um azul profundo meia-noite e Elaina sabia que os lençóis de seda em baixo combinavam. Ela havia dormido lá antes, por semanas depois do ataque, enroscada contra o lado de Rafe enquanto ele silenciava para longe os pesadelos. Ela deu um olhar de lado duvidoso para Thorn enquanto eles entravam juntos no quarto e ele retornou isto com um olhar sério de sua parte. Nunca, jamais ela teria esperado estar nesta situação com o homem que a machucou, mas parecia quase natural agora. Certamente ela não era mais assustada por Thorn como ela tinha sido, embora ela estivesse ainda mais confortável com Rafe. Mas ela sentiu um lugar em seu coração crescente para o vampiro alto com seu emaranhado cabelo amarelado e pela primeira vez ela sentiu pena que ela nunca mais poderia vê-lo novamente depois de hoje à noite.

—Venha, amigo de meu coração, amor de meu coração. — Rafe convidava a ambos. —Juntem-se a mim na cama e deixem a cerimônia continuar. — Elaina sentou na extremidade da cama com um dos travesseiros fofos atrás de suas costas para suporte, mas Thorn hesitou.

—Espere. — O grande vampiro loiro parou Rafe com um toque em seu braço. —Eu preciso fazer as pazes com você antes de nós irmos mais longe, Rafael.

Rafe alcançou para pegar a mandíbula forte do outro homem em sua palma.

—Oh Thorn. — ele murmurou. —Não há necessidade, meu amigo, entretanto eu estou tocado pelo seu gesto.

—Há uma necessidade. — Espinho insistiu rudemente. —Você sabe que a cerimônia íntima por fazer as pazes se algum dos participantes foi errado com o outro. Eu errei com você e Elaina. Eu preciso fazer as pazes, Rafael.

—Muito bem. — Rafe acariciou a bochecha de Thorn novamente onde um músculo estava apertando em sua mandíbula forte. —Eu não vou negar que eu desejo sentir sua boca em meu pênis, sentir você me sugando profundamente em sua garganta e engolindo meu sêmen.

—Deus! — Thorn pressionou para frente, obviamente inflamado pelas palavras gráficas, e tomou a boca de Rafe em um beijo faminto. Rafe deu tão bom quanto ele estava conseguindo, pressionando perto do estômago liso de Thorn até que seus duros membros se

moveram juntos. Elaina assistiu, de olhos arregalados, perguntando-se se ela estava prestes a descobrir o que fazer as pazes queria dizer.

Finalmente Thorn quebrou o beijo.

—Sente-se na cama. — ele comandou a voz rouca empurrando o vampiro de cabelos negros em direção à extremidade do colchão king size. —Abra suas coxas para que eu possa chupar-lhe direito.

Rafe obedeceu, sentando ao lado de Elaina e abrindo suas pernas. Thorn se ajoelhou entre as pernas de Rafe tanto como Elaina tinha estado entre as suas mais cedo, e pressionou um longo, boca-aberta beijo no interior da coxa de Rafe. Rafe suspirou e acariciou a juba de cabelos amarelados, encorajando seu amigo.

—Espere... — Elaina não podia inteiramente acreditar no que ela estava vendo. Apesar dos inúmeros beijos que os homens havia trocado e a maneira sensual que Rafe tinha empunhado o pênis de Thorn até que ele gozou, ela ainda não podia acreditar que ele estava disposto a permitir que o outro homem o chupasse. —Você realmente vai deixá-lo... quero dizer...— Ela balançou sua cabeça, olhando para trás e para frente de Rafe que estava olhando para ela calmamente para Thorn que estava ajoelhando entre suas coxas com a ereção escura frouxa de Rafe em sua larga mão curvada.

—O que é Elaina minha querida? — Rafe perguntou. —Você está perturbada pela visão de amor entre amigos?

Ela balançou sua cabeça.

—Eu acho que... eu acho que eu não entendo.

—O que há para entender?— A voz de Thorn era rouca com necessidade. —Eu machuquei Rafael. Eu preciso mostrar a ele que eu o amo, que eu me importo com ele. Que eu sinto muito pela dor que eu causei.

Rafe sorriu e colocou sua bochecha na palma da mão.

—E o que poderia ser mais natural ou certo que isto, meu bem? Thorn deseja me agradar, mostrar o seu amor. Então por que ele não deveria tomar meu pênis entre esses lindos lábios? — Ele pegou na bochecha de Thorn com sua outra mão e acariciou a boca cheia do outro homem amorosamente com seu dedo polegar. —Por que eu não deveria possuir sua boca? — Ele perguntou. —Possuí-la até que eu atire meu sêmen abaixo em sua garganta disposta? Será simplesmente um ato de amor de um amigo para o outro. Você entendeu agora?

Engolindo duramente, Elaina assentiu. Sua mente poderia não compreender muito bem o que Rafe estava dizendo, mas seu corpo certamente entendia. Ela sentiu uma dor latejante entre suas pernas, uma umidade fresca no pensamento de assistir Thorn chupar o pênis grosso de Rafe até Rafe gozar fundo em sua garganta. Se alguém lhe perguntasse antes da noite de hoje se ela achava que ela iria assistir o homem que ela amava ser oralmente agradado por outro homem, ela viraria para eles com raiva e desgosto. E ainda assim, enquanto Thorn sentava-se entre as coxas de Rafe, esperando para começar, tudo o que ela podia ver era a pura beleza masculina diante dela. A cabeça loira amarelada curvada em direção ao pênis escuro parecia certa de alguma forma em jeitos que ela não podia pôr em palavras.

—Muito bem. — Rafe acariciou a juba de cabelos de seu amigo novamente. —Vamos começar. A noite é curta e a cerimônia é longa. — Ele acariciou os lábios de Thorn mais uma vez. —E eu desejo sentir sua boca ao redor do meu pênis.

Com um gemido baixo, Thorn se inclinou adiante e engolfou a ereção escura de Rafe de uma vez. Não houve nenhuma excitação em sua ação que Elaina pudesse ver — somente a fome crua. Uma necessidade tão grande eu não havia nenhum outro jeito para matar isto do que apresentar este beijo íntimo. Ela observava atentamente, incapaz de tirar seus olhos da visão do vampiro loiro grande tomando o grosso pênis de Rafe garganta abaixo.

Sendo basicamente uma pessoa tímida, Elaina não tinha muita experiência com sexo oral de qualquer tipo. Antes de Rafe ela tinha saído apenas com três ou quatro outros homens e Thorn era somente o segundo pênis que ela alguma vez tinha chupado. Então ela olhava com fascinação, notando que um homem dando uma chupada aparentemente ia muito diferentemente do que uma mulher fazia. Thorn não perdeu tempo algum lambendo ou beijando ou explorando a fenda no topo do pênis de seu amigo com sua língua. Ao invés disso, ele tomou o membro pulsante de Rafe completamente em sua boca, tomando cuidado para não raspá-lo com suas presas, até que seus lábios estavam envolvidos ao redor de sua base. Então ele recuou lentamente, permitindo que o pênis espesso deixasse sua boca em um longo, sensual deslize antes de pressionar novamente para frente para engolfar o pênis de seu amigo mais uma vez.

Rafe jogou a cabeça para trás e gemeu roucamente, obviamente desfrutando da sensação dos lábios de seu amigo ao redor da base de seu pênis.

—Sim, amigo de meu coração. — ele murmurou, enfiando aos dedos fortes através da emaranhada juba amarelada. —Chupe-me. Chupe meu pênis e pegue tudo, tudo que eu tenho para dar.

Elaina sentiu um arrepio de pura luxúria percorrendo através dela enquanto Rafe pegou o ritmo de Thorn, possuindo a boca do outro homem suavemente, mas profundamente. Isso era mais do que uma expressão de sua amizade, ela percebeu de repente. Thorn tinha esperado para fazer isto para seu amigo por muito tempo e Rafe tinha sido por anos, possivelmente séculos, em vir a si para a idéia. Ela perguntou-se o que tinha causado a ruptura de sua amizade em primeiro lugar. Tinha Thorn querido fazer amor com Rafe e Rafe tinha recusado? Se eles realmente tinham sido tomados e transformados em vampiros ao mesmo tempo como Thorn lhe tinha dito, Elaina podia ver como o vampiro loiro podia querer cimentar seu laço e ela se sentiu privilegiada por testemunhar o ato de amor entre eles. Em compartilhar seus corpos, eles estavam compartilhando suas almas.

Thorn não estava apenas chupando o pênis de Rafe, ele estava oferecendo seu eterno amor e amizade, fortalecendo um laço entre eles que tinha sido quase dissolvido. Era quase uma coisa tangível, o amor e a necessidade que fluía entre os dois homens. Era evidente com cada gesto que eles faziam e ela observava com admiração e desejo a bela visão diante dela. Olhando como o homem loiro grande se ajoelhou aos pés de seu amigo e chupou o pênis latejante mais escuro do homem enquanto Rafe empurrava em sua boca, alimentando o seu membro entre os lábios doces que estavam trabalhando em fazê-lo gozar.

E finalmente ele estava gozando. Elaina podia dizer pela forma como seus quadris avançavam adiante, procurando obter o máximo de seu pênis dentro da boca de Thorn o quanto ele podia, e em seguida manteve-se firme, obviamente pulsando sêmen na garganta do outro homem.

—Deus. — Rafe ofegou, suas mãos segurando no cabelo loiro. —Tome isto, Thorn, pegue tudo. Tome todo o meu pênis. Todo o meu sêmen.

Por sua parte, a garganta forte de Thorn se moveu rapidamente e Elaina sabia que ele estava engolindo, bebendo o sêmen que Rafe bombeava abaixo em sua garganta com um belo, ansioso abandono. Ele agarrou as coxas musculosas de seu amigo e as pressionou perto, como se estivesse tentando obter mais do membro latejante em sua boca enquanto Rafe gozava, pulsando fora seu amor e afeto, curando sua amizade, em permitir este íntimo beijo. Ela sentiu uma resposta latejante entre suas próprias coxas enquanto Thorn puxava para trás finalmente, lambendo seus lábios para pegar os últimos vestígios da nata de Rafe. Então ele virou a cabeça para olhar para ela, um sorriso secreto brincando ao redor de sua boca larga.

—É a sua vez querida. — disse ele. —Eu preciso fazer as pazes com você também.

Capítulo Cinco

Elaina sentiu-se ficando gelada por toda parte. Certamente ele não quis dizer que... Ela agitou sua cabeça, afastando-se para longe da extremidade da cama enorme para seu centro. O tempo inteiro ela assistiu Thorn chupar o pênis de Rafe, ela não imaginava que ele iria querer dar prazer oral para ela também. Tanto quanto ela estava começando a gostar dele, era ainda um pensamento assustador. Ela nunca tinha tido um homem que quisesse beijá-la ali antes, saborear ela, e confiar em Thorn para fazer isto parecia ser demais — muito cedo, muito rápido.

—Está tudo bem, minha querida. — Rafe de repente estava atrás dela, puxando-a para trás de forma que ele estava encostado na cabeceira da cama e ela estava deitando com suas costas para seu peito entre suas coxas abertas. Ela sentiu seus braços quentes, musculosos indo ao redor dela, tranquilizante e confortante ao mesmo tempo.

—Thorn somente deseja agradecer você como ele me agradou. É o modo do Morador da Noite de pedir perdão pelos erros do passado.

Elaina balançou a cabeça.

—É somente, eu nunca... eu quero dizer, ninguém jamais...

—Não teve ninguém alguma vez que comeu a sua doce e pequena vagina, querida? — Thorn perguntou incrédulo. Ele se sentou na cama na frente dela e Rafe e estendeu a mão para acariciar sua coxa nua. Elaina apertou suas pernas juntas medrosamente com seu toque e balançou a cabeça. —Sério? — Ele não conseguia acreditar nisto.

—Não. — ela sussurrou. Sua mão, grande e quente, demorou-se no lado de baixo sensível a cócegas de seu joelho, fazendo-a querer se contorcer. Ela estava muito ciente do quão quente e molhada ela tinha ficado entre suas pernas enquanto ela olhava os dois homens juntos e isto a fez nervoso de pensar em quão perto Thorn estava ficando dela lá. Para pensar nele lambendo ela, saboreando ela...

Havia uma expressão de tristeza nos olhos vermelhos ardentes do vampiro loiro.

—Eu posso entender como você se sente, querida. — disse ele, sua voz rangendo suave. —Eu sei que você provavelmente ainda esteja um pouco assustada comigo, mas eu preciso te mostrar que você não tem que estar. Eu quero provar-lhe que sinto muito pelo mal que eu lhe fiz. Eu quero comer sua doce vagina até que você goze por todo meu rosto. É a única maneira que eu posso fazer as coisas direito entre nós. — Ele acariciou a parte externa de sua coxa suavemente, enviando fogo por suas veias. —Por favor, querida, deixe-me fazer isto. Deixe-me fazer as pazes com você.

—Eu... eu não sei.— Elaina podia sentir sua resolução enfraquecer, mas ainda era uma perspectiva assustadora. Atrás dela, Rafe falou baixinho em seu ouvido.

—Eu vou estar aqui com você o tempo todo, minha querida. — ele disse suavemente. —Você só precisa se deitar de volta contra mim e relaxar. Lembre-se, eu nunca permitirei que qualquer dano venha para você.

—Bem... — Ela podia sentir os músculos de suas pernas e coxas que tremiam com a necessidade de se abrirem e percebeu que ela queria fazer isso. Ou melhor, ela queria deixar Thorn fazer isso para ela. Com um suspiro, ela se debruçou de volta contra o peito quente, musculoso atrás dela e deixou Rafe embalar sua cabeça em seu ombro. Rafe a

amava. Rafe a protegeria. Não que ela sentisse que precisava de muita proteção de Thorn muito mais, mas ainda assim, era reconfortante sentir sua presença sólida atrás dela e ouvir sua voz suave em seu ouvido.

—Isto é bom querida. — Thorn ajoelhou-se na frente dela, seu pênis latejante atestando para o fato que ele queria muito fazer isso e acariciando suas coxas trêmulas. —Apenas deixe-se relaxar contra Rafael para que eu possa chegar até você. — Então suas mãos grandes, quentes estavam dividindo seus joelhos, pedindo a ela para abrir-se para ele.

Elaina deixou escapar um suspiro trêmulo por entre seus lábios enquanto ela permitia que Thorn separasse suas pernas. Quando ele abriu suas coxas, ela podia sentir os lábios de sua vagina espalhando-se abertos também, mostrando-lhe o interior aquecido e escorregadio de sua vagina, deixando-o saber como ela estava excitada. Ela sabia que a sua pele suave, nua e os pequenos lábios de sua vagina estavam inchados com a necessidade e lisa com desejo e ela não achou que seu sexo já tinha estado tão molhado e pronto. Mas ela tinha medo de deixar-se pensar que ela estava pronta.

—Boa menina. — Thorn murmurou, curvando-se para chegar entre suas coxas. Então ele colocou um beijo quente, boca aberta no ápice de seu sexo, fazendo-a arfar e quase tentar fechar suas pernas novamente.

—Calma, minha querida. — Rafe murmurou em seu ouvido. Os braços fortes se envolvendo ao redor dela se movendo e logo ele estava pegando em seus seios desnudos, puxando suavemente em seus mamilos duros. —Abra suas coxas para Thorn. — ele sussurrou em uma voz suave. —Deixe-o ver o quão quente e molhada você está. Deixe-o saborear sua necessidade e deleitar-se com seu desejo.

Elaina mordeu seu lábio inferior enquanto as quentes sensações de prazer de suas mãos em seus seios misturavam-se com o desejo e a ansiedade causada pelos lábios de Thorn em seu monte nu. Sua vagina estava tão molhada e inchada que quando ela olhou para baixo, ela pode ver que estava se abrindo por conta própria, mostrando a pérola rosa quente de seu clitóris e sua profundidade escorregadia. Podia ela realmente fazer isto? Ela realmente podia deixar Thorn abrir os lábios de sua vagina e a saborear? Seu coração estava pulando em seu peito e ela não sabia a resposta.

Thorn colocou outro beijo suave na frente de sua vagina, este aqui um pouco mais baixo, e por um momento ela sentiu sua língua quente flutuando para fora e provocando ao lado de seu clitóris. Isto a fez suspirar e gemer, pressionando sua pélvis até sua boca em um oferecimento mudo que Thorn tomou ansiosamente.

Enquanto ele juntava suas nádegas em suas mãos grandes e erguia sua pélvis para enterrar seu rosto entre suas coxas, Elaina podia ouvir Rafe murmurando encorajamento em seu ouvido.

—Muito bem, minha querida. — disse ele suavemente quando ela gemeu e empurrou seus quadris para frente. —Espalhe sua vagina bem aberta para Thorn. Deixe-o chupar seu clitóris e empurrar sua língua bem fundo dentro de sua vagina. Deixe-o agradar você como ele precisa.

Elaina gemeu quando o vampiro loiro fez exatamente como Rafe disse, chupando seu clitóris entre seus lábios, seguindo padrões mágicos em torno do feixe de nervos sensíveis com a ponta de sua língua. Ao mesmo tempo, Rafe estava torcendo seus mamilos,

estendendo e puxando nas pontas sensíveis de seus seios para aumentar a sensação da boca do outro homem em seu sexo. Ela arqueou suas costas, sentindo o arranhar dos cabelos do peito de Rafe contra suas costas nuas, e ofegou quando Thorn moveu mais baixo e começou a possuí-la com a língua, empurrando fundo como se ele estava tentando mapear alguma parte secreta de sua alma com cada pressão de sua língua dentro dela. Ela podia sentir suas presas pressionando contra sua carne inchada e sensível e ainda de alguma forma, ele não conseguiu perfurar sua pele, embora naquele momento ela não teria se importado se ele a mordesse.

—Por favor. — ela chorou. —Por favor, oh Deus, sim... sim.— Ela podia sentir se crescendo em direção ao orgasmo mais uma vez e desta vez ela estava em chamas para gozar. Ela precisava de libertação tão ardentemente que ela pensou que ela poderia gritar. Enroscando seus dedos nos cabelos grossos amarelados de Thorn, ela pressionou sua pélvis acima lascivamente, oferecendo-se sem reservas. Ela não se importava mais se estivesse errado deixar um homem a embalar em seus braços e acariciar seus mamilos maduros enquanto outro homem abria os lábios de sua vagina e sua língua possuía sua quente, necessitada vagina. Ela só sabia que ela precisava gozar — precisava gozar desesperadamente. Ela estava pensando que se ela somente pudesse ter um pouco mais da língua de Thorn dentro dela, se somente ele chupasse seu clitóris mais uma vez que ela...gozar tão duro por toda parte de seu rosto, assim como ele havia prometido...

Mas assim que ela estava oscilando na beira do abismo, Thorn puxou para trás, deixando-a tremendo de necessidade. Elaina gemeu com frustração e fechou em punhos suas mãos em suas coxas. O que estava acontecendo agora? Por que ele parou?

—O que... por quê? — Ela estava ofegante, quase incapaz de conseguir as palavras para fora.

Thorn balançou sua cabeça.

—Desculpe, querida, não foi minha idéia parar. Foi do Rafe.

Elaina entortou-se ao redor para olhar para o vampiro escuro que ainda estava a embalando em seus braços. Ela queria saber se este plano para torturá-la impedindo seu orgasmo era um negócio premeditado ou se os dois vampiros de alguma forma tinham alguma conexão mental entre eles. Rafe olhou de volta para ela, seus olhos castanhos profundo graves.

—Perdoe-me, meu bem. — ele disse baixinho, acariciando sua bochecha. —Mas eu tive que parar Thorn. Você vê, agora quando você está na beira de uma conclusão é o momento de prepará-la ainda mais. Eu quero que o seu prazer seja tão grande que você não sinta dor quando você estiver aberta.

—Aberta? — Elaina olhou para ele, sem compreender. Ela ainda estava ofegante do prazer e da negação que Thorn colocou através dela, e ela precisava gozar tanto que havia uma névoa vermelha acima de sua vista. Seus mamilos estavam apertados de serem torcidos, e apertados e comprimidos

E sua vagina estava tão molhada e inchada, que ela sentiu como se o último toque nu, mandaria ela em órbita. Então que diabo Rafe estava conversando?

—Sim, aberta. — Alcançando de um lado, ele puxou algo por detrás de um dos fofos travesseiros que fizeram os olhos de Elaina se alargarem e sua respiração veio curta. Na sua mão estava um vibrador longo, preto e fino.

—Rafe... Rafe, por favor... — Elaina estava agitando sua cabeça, seus olhos nunca deixando a forma longa, suave. Era mais grosso do que o bico de prata que ele havia colocado dentro dela mais cedo, muito mais grosso, embora não chegasse perto da grossura dos pênis dele e de Thorn.

—Minha querida, não tenha medo de mim. — Rafe acariciou sua bochecha amorosamente. —É para seu próprio bem que eu faço isto. Você deve ser estirada, Elaina. Você deve ser aberta. E eu prometo que quando você tiver tomado cada último centímetro deste em seu suave, doce traseiro, Thorn e eu faremos com que você goze como nunca gozou antes. — Ele acenou para o vibrador preto em sua mão e então continuou, um pouco severamente. —Mas você deve tomar tudo isso, minha querida, da mesma maneira que você deve tomar todo o pênis que entrará em você mais tarde hoje à noite quando nós completarmos a cerimônia. Qualquer que um de nós que for possuir o seu traseiro deve estar enterrado ao máximo dentro de você quando ele bombear completamente seu gozo. Você entendeu?

Elaina assentiu, incapaz de responder. Ela olhou para Thorn para confirmar, mas ele estava acenando em acordo.

—É verdade, querida. — ele disse baixinho, alcançando para afagar sua bochecha. —Nós dois temos que estar com as bolas bem profundamente em sua doce vagina e traseiro quando nós gozarmos. Cada centímetro de ambos os nossos pênis tem que estar todo o caminho dentro de você quando nós atirmos. Então você precisa estar preparada para nos tomar.

—Mas... mas...— Ela agitou sua cabeça mas Rafe já estava se movendo, reposicionando-a em suas mãos e joelhos com seu traseiro no ar e os seios pendendo como fruta madura.

—Thorn. — ele conduziu suavemente, acariciando a parte baixa de suas costas em círculos, grandes e reconfortantes. —Você deve tomar meu lugar e segurar Elaina enquanto eu a abro. Chupe seus mamilos e abra bem os lábios de sua vagina para afagar sua boceta. Possua-a com seus dedos se você precisar. Ela deve sentir somente prazer enquanto eu faço isto.

Thorn deslizou suavemente se posicionando na frente dela de forma que Elaina estava debruçada contra seu peito largo com seu traseiro alto no ar. —Está tudo bem, querida. — ele sussurrou rudemente e inclinou-se para tomar sua boca em um beijo lento, profundo. Elaina saboreou seu próprio sabor em seus lábios cheios e perdeu-se por um momento no ato erótico de lambe seus próprios sucos de sua boca sensual. Então ela sentiu Rafe posicionando-se atrás dela e o pânico inundou seu cérebro. Ela não podia imaginar-se tomando cada centímetro do vibrador preto longo em seu traseiro, não podia nem começa a pensar sobre levar metade disto. E ainda Rafe estava exigindo que ela se abrisse para ele, que ela lhe desse livre acesso para possuí-la com um objeto estranho até que ele estivesse satisfeita, que ela estivesse pronta para tomar um pênis em sua passagem atrás.

Thorn deve tê-la sentido tensa, porque ele quebrou o beijo e sussurrou em seu ouvido.

— Calma querida. Rafael não vai machucá-la. Ele só precisa te abrir um pouco é tudo.

— Então uma mão grande, quente estava torcendo seus mamilos enquanto a outra deslizou abaixo em seu corpo para pegar seu monte nu.

— Oh Deus. — Elaina murmurou enquanto Rafe separava suas pernas e começava a esfregar algum tipo de gel morno, escorregadio em sua entrada bem enrugada. Ela não sabia como ela podia suportar isto e ainda assim ela sabia que deveria. Ela devia abrir-se completamente de modo que quando o tempo chegasse, qualquer um dos homens que fosse possuir seu traseiro poderia ter todo o seu caminho dentro dela para despejar seu sêmen. Novamente ela se perguntava qual dos homens que seria. Qual deles possuiria seu traseiro virgem e a encheria completamente com seu gozo? Então a sensação do vibrador preto macio e fino deslizando em seu corpo levou todos os outros pensamentos de sua cabeça e ela teve que morder seu lábio para não ofegar.

— Está tudo bem, querida. Está tudo bem. — A voz profunda de Thorn estava reassegurando e ele pegou seus olhos e segurou-os com os seus próprios como centímetro depois de cada centímetro grosso do vibrador preto longo a encheu. — Não pense sobre isto. — ele disse a Elaina suavemente e ela sentiu a mão quente que estava escavando seu monte, abrindo os lábios de sua vagina de forma que um dedo longo poderia explorar suas profundezas escorregadias. — Pense sobre isto. — Thorn disse a ela, deslizando a ponta do dedo provocando acima em seu clitóris inchado. — Pense sobre o quão duro você vai gozar em apenas um minuto quando Rafael encher você.

— Deus! — Elaina apertou seus olhos fechados por um minuto, tentando se concentrar no prazer de formigamento elétrico em sua boceta, em vez das sensações de estiramento em seu traseiro. Os primeiros centímetros do vibrador tinham sido fáceis tomar, mas gradualmente foi ficando mais grosso ao se aproximar da base. Rafe diminuiu a velocidade de sua entrada, mas não completamente parando e ela perguntou-se quanta mais ela poderia tomar.

— Quase metade do caminho lá, minha querida. — ela o ouviu dizer ternamente enquanto ele entrava nela lentamente com o brinquedinho de sexo preto. — Abra suas pernas um pouco mais largas e tente relaxar.

Elaina gemeu. Só metade do caminho lá? Seu traseiro já se sentia como se nunca pudesse se recuperar e ela não sabia se poderia tomar o vibrador inteiro como Rafe parecia querer. Se não fosse pelas sensações prazerosas dos dedos de Thorn em sua vagina, ela não teria sido capaz de suportar todo ele. Tentando tirar sua mente do que estava acontecendo, ela olhou para Thorn e fez a pergunta que tinha pairado no fundo de sua mente a noite toda.

— Quem? — Ela ofegou, tentando não apertar em cima ainda quando outra polegada grossa do vibrador preto liso penetrou seu traseiro.

— Quem o que, querida? — Thorn disse suavemente, seus dedos nunca parando seus movimentos enlouquecedores em sua escorregadia vagina.

— Quem, eu quero dizer, qual de vocês está indo... — Elaina balançou sua cabeça, achando difícil de conversar claramente enquanto ela estava sendo penetrada por detrás.

A confusão de Thorn clareou.

—Qual de nós está indo para possuir seu doce traseiro virgem? — Ele perguntou, obviamente seguindo sua linha de pensamento.

Elaina assentiu, incapaz de responder. Ela podia sentir Rafe deslizando outro centímetro do vibrador em seu apertado canal. Certamente ele deve estar 17 centímetros do caminho lá até agora, não deveria?

Thorn acariciou sua bochecha e ela sentiu dois dedos longos, grossos deslizarem abaixo de seu clitóris para entrar em sua aquecida vagina enquanto outro centímetro do vibrador entrou em seu traseiro.

—Qualquer um de nós que se ajustar melhor, querida. — ele disse a ela baixinho.

Elaina agitou sua cabeça, incerta do que ela estava ouvindo.

—Você quer dizer que você está indo para... você dois estão indo para... tentar?

Thorn balançou a cabeça.

—Oh sim, querida. Nós temos que ter certeza antes de nós executarmos com o fim da cerimônia. Seria ruim chegar à metade do caminho e perceber que não estava funcionando. Entendeu? — Ele a beijou levemente enquanto ele continuava a possuir sua vagina com seus dedos. —Não se preocupe, querida, nós dois apenas vamos deslizar dentro de você uma vez antes de nós realmente começarmos a ver quem se ajusta melhor. E vai ser um de cada vez, para começar, de qualquer maneira.

—R-realmente? — Elaina ofegou enquanto o vibrador a estirava mais ainda.

Thorn acariciou firmemente em sua vagina, enviando ondas de choque de prazer através dela.

—Claro, querida. Nós vamos fazer o mesmo com sua vagina também. Tanto, Rafael e eu teremos que tentar nossos pênis em você, uma vez em sua vagina e uma vez em seu traseiro, o caminho todo até o punho ou o mais próximo que nós conseguirmos. Isso é como nós decidimos quem fica com qual posição. Mas não se preocupe, não é realmente transar até que nós entremos em você. E nós não vamos fazer isso até o final da cerimônia.

Elaina fechou seus olhos e mordeu seu lábio, tentando não ver as imagens que as palavras de Thorn trouxeram a sua mente. Ela não tinha imaginado quando ela concordou com isso, que ela teria que ter dois homens dentro de ambos sua vagina e seu traseiro. Ela imaginou qual a posição que eles a iriam quererem tentá-la fora. Será que ela se deitaria de costas e deixá-los-ia a encherem ou ficaria com seu traseiro no ar e suas pernas abertas, esperando pelos dois pênis grossos a perfurá-la até o punho? Para sua vergonha, o pensamento a fez mais quente do que nunca. Ela podia sentir os sucos de sua vagina ao redor dos dedos invasores de Thorn quando ela imaginou como seu pênis se sentiria dentro dela e uma vez mais a construção em direção ao orgasmo começou.

—Quase lá, minha querida. — ela ouviu Rafe dizer. —Só mais um centímetro. Abra-se, Elaina. Pegue o último pequeno pedaço e eu prometo fazer você gozar.

Elaina soltou sua cabeça no peito largo de Thorn e gemeu. Ela abriu suas pernas, tentando estar aberta o suficiente. Tentando agradar o homem que ela amava. E apesar do tamanho da grossura do brinquedinho sexual dentro dela ou talvez por causa disto, ela se sentiu mais uma vez caminhando no fio da navalha fina de prazer que significava que ela estava perto de gozar.

—Mais um centímetro, querida. — Thorn sussurrou em seu ouvido, seus dedos redobrando seus esforços dentro de sua molhada, aberta vagina. —Apenas pegue mais um centímetro e então você vai gozar. Você pode gozar para mim, Elaina? Você pode gozar enquanto eu golpeio sua pequena e molhada buceta e Rafe fode seu rabo?

Suas palavras sujas juntamente com as sensações intensas em sua vagina e traseiro eram quase demais. Com um gemido baixo, Elaina sentiu-se começando a gozar. E só então, duas coisas aconteceram simultaneamente. Rafe pressionou o último centímetro de espessura em seu traseiro violado e então ele sacudiu isto, enviando vibrações de prazer, atirados por seu corpo inteiro de uma vez.

Ofegando e chorando, Elaina sentiu se caindo sobre a borda do orgasmo afinal. Ela estremeceu e gemeu enquanto o vibrador trabalhava fundo em seu corpo e Thorn enterrou seus dedos em sua vagina e arranhou seu clitóris com seu dedo polegar. Ela não podia se lembrar de já ter gozado tão duro e ela apertou os olhos bem fechados, vendo estrelas por detrás de suas pálpebras quando o orgasmo a sacudiu.

—Oh Deus... oh Deus! — Ela gemeu, incapaz de dizer qualquer outra coisa. —Por favor, oh, por favor, sim...

—Boa menina. — ela ouviu Rafe murmurando detrás e o vibrador preto longo foi desligado e lentamente retirado de seu protestante. —Uma menina tão boa por tomar cada último centímetro, minha querida.

—Deus, Elaina. — A voz de Thorn era rouca quando ele beijou seu rosto, seus dedos ainda enterrados em seu sexo. —Você é tão bonita quando você goza. — ele sussurrou para ela, segurando-a com seu próprio olhar quando ela olhou nele. —Eu só queria...

—Q-Queria o que?— Elaina sussurrou, mal conseguindo falar, ela estava respirando tão dura. O orgasmo a sacudiu pela fundação, e, no entanto, ela ainda quis saber sobre o que Thorn desejava. Ela amava Rafe pela distração, mas o local em seu coração para seu amigo estava crescendo e mais do que nunca ela desejou que a cerimônia de hoje a noite não fosse à única vez que eles fizessem amor.

Thorn balançou a cabeça e beijou sua bochecha suavemente.

—Não importa querida. Não importa. — ele murmurou. Então, quando Rafe terminou de retirar o brinquedo, ele a puxou até seu peito. —Descanse um minuto, querida. — ele murmurou. —A cerimônia não acabou ainda.

Capítulo Seis

Ela demorou um pouco para se recuperar, mas quando ela fez, Elaina descobriu que ela ainda estava quase tão molhada e inchada quanto ela tinha estado antes de gozar. Sua vagina estava escorregadia e pronta e sua passagem atrás tinha sido completamente aberta pelo vibrador preto. Ela se deitou na cama com sua cabeça descansando no peito de Thorn e tentou não pensar sobre o que vinha em seguida.

—Minha querida. — Rafe beijou sua bochecha e ela se virou para vê-lo olhando para ela atentamente. —Eu sei que Thorn lhe disse o que deve ser feito antes de nós completarmos a cerimônia. Nós temos que tentar ver qual de nós se ajusta melhor dentro de você. Porque nós temos preparado você para este momento por tanto tempo, eu penso que nós devíamos tentar seu doce traseiro para começar. Qual de nós você gostaria que enchesse você primeiro?

—Tudo... tudo bem.— Elaina olhou de Rafe para Thorn e de volta novamente. Como ela tinha observado mais cedo, o pênis de Thorn era um pouco mais longo que Rafe, mas não era tão grosso. Ela tentou comparar sua espessura em sua mente com o vibrador preto que Rafe usou nela. Finalmente ela fez sua decisão. —Thorn primeiro. — ela murmurou, estendendo a mão para afagar seu membro pulsante com uma mão. O vampiro loiro suspirou e se inclinou com seu toque.

—Essas suaves pequenas mãos. — ele murmurou roucamente. Elaina sorriu e retirou sua mão para olhar ansiosamente para Rafe.

—Eu acho... eu espero que ele possa me deixar pronta... preparar-me um pouco mais. Isso está certo? — Ela amava o vampiro cabeludo escuro por quase um ano e ela o queria em seu corpo, mas sua circunferência há assustava um pouco. Mas ela não precisava se preocupar que ele entendesse mal sua escolha.

—Está tudo bem, minha querida. — Ele sorriu e acariciou sua bochecha suavemente. —Eu entendo como é. E eu amo você por estar disposta a abrir-se para meu amigo.

—Ele é meu amigo agora também. — Elaina disse, percebendo que era verdade. Ela deu a Thorn um sorriso temporário. —Eu quero você em mim agora. — ela disse baixinho. —Como é que você quer fazer isto?

—Desse jeito. — Thorn se deitou de costas e fez sinal para ela o montar. —Melhor controle deste jeito. — ele explicou. —E Rafe pode assistir enquanto eu encho seu doce traseiro para ter certeza que nós estamos fazendo certos.

—Mas primeiros nós devemos facilitar o caminho. — Rafe inclinou-a outra vez e Elaina sentiu uma substância fresca, escorregadia sendo trabalhada em seu apertado enrugado botão de rosa. —Muito bom. — Rafe murmurou finalmente depois de acariciar seu canal com dois dedos escorregadios até que Elaina gemesse. —Eu acredito que você está pronta para ser possuída, minha querida.

—Sim. — Elaina sussurrou e inclinou-se para beijá-lo na boca, grata pela sua atenção. Então Thorn a estava puxando para ele, obviamente ansioso para estar dentro dela. —Eu ainda não entendo, entretanto. — ela disse quando ele a posicionou de modo que ela estava de costas para ele, enquanto ela sentava de pernas abertas em suas coxas. —Por que... eu quero dizer, por que você tem que estar...

—Por que nós devemos estar todo o caminho dentro de você quando nós gozarmos para a cerimônia funcionar? — Rafe terminou seu pensamento. —Eu não estou certo, minha querida. Eu só sei que não vai funcionar de outra maneira. Se até um centímetro do meu pênis permanecer do lado de fora do seu corpo quando eu atirar o meu sêmen dentro de você, nós não conseguiremos trazer Thorn para a luz. E o mesmo é verdade para ele.

—É verdade. — Thorn disse, e ela o sentiu espalhando suas coxas e posicionando a cabeça de seu pênis contra seu escorregadio canal. —Nós temos que estar com as bolas bem fundo em você, querida, apenas como eu disse antes. Então, você está pronto para me deixar entrar?

Elaina virou sua cabeça para pegar seus olhos e assentiu, não confiando em si mesma para falar. Ela nunca teria acreditado até um dia antes que ela podia permitir-se a confiar em alguém para encher seu traseiro com seu pênis, muito menos Thorn. Mas seus sentimentos para com ele haviam crescido exponencialmente ao longo das últimas horas e ela descobriu que ela estava ansiosa para senti-lo dentro dela agora, possuindo seu traseiro tão profundamente quanto ele podia.

—Boa menina. — ele sussurrou roucamente. —Tão doce e bonita. Abra-se para mim, querida. Só espalhe suas coxas e deixe-me montar seu quente pequeno rabo.

Elaina gemeu com suas palavras sujas e sentiu-se relaxar como a cabeça larga de seu pênis escorregou e passou por sua apertada barreira e seu membro deslizou bem profundamente dentro dela.

—Deus, Elaina. — Thorn ofegou, apertando suas mãos em seus quadris quando ele a possuísse. —Tão apertada, querida. Tão quente. — Ele era mais espesso que o vibrador preto, mas ela ainda estava apostando que ele não era quase tão grosso quanto Rafe e foi com um sentimento de alívio indizível que Elaina sentiu-o deslizar o caminho todo dentro dela, enchendo seu traseiro completamente com seu pênis.

—Muito bom. — ela ouviu Rafe dizer e ele acariciou sua bochecha suavemente com uma mão. —Você não tem idéia o quão bonita você parece, Elaina minha querida. — ele disse. —Sentando aqui com o pênis de Thorn enterrado em seu apertado pequeno traseiro. Toca-me profundamente em saber que você está disposta a deixar-se ser preenchida e possuída por nós dois de uma vez simplesmente para ajudar meu amigo.

—Amo você, Rafe. — Elaina sussurrou, suas cordas vocais quase fechadas com o prazer de ter seu traseiro virgem preenchido pela primeira vez. —Eu sinto... por vocês dois. Queria ajudar.

—E você vai ajudar, minha querida. — Rafe acariciou sua bochecha novamente enquanto ela balançava no pênis de Thorn, sentindo isto indo profundamente em seu traseiro. —Mas primeiro nós devemos ver se eu me encaixo em seu canal assim como Thorn.

—Ele está certo, que tudo tem que ser perfeito e Rafe poderia se encaixar melhor do que eu. — Relutante, Thorn retirou-se dela e foi para o banheiro se limpar.

—Agora, minha querida. — Rafe murmurou quando o vampiro loiro voltou. —É a minha vez de tentar seu traseiro. De joelhos para mim agora.

Elaina obedientemente levantou-se em suas mãos e joelhos mais uma vez. Ela se sentiu perdida sem Thorn para segurá-la no lugar, mas o vampiro loiro alto a estava observando atentamente enquanto Rafe separava suas pernas mais uma vez e a preparava.

Novamente ela sentiu o quente, escorregadio lubrificante em sua entrada enrugada e desta vez Rafe realmente esguichou uma boa quantia dele dentro dela. Ela gemeu e se contorceu na sensação quente e então ela sentiu suas mãos em seus quadris e na sondagem úmida dura de seu pênis estava pressionando contra seu traseiro.

Desde o início era quase mais do que ela poderia tomar. Elaina mordeu seu lábio e espalhou suas coxas trêmulas, tentando estar aberta o suficiente quando Rafe a penetrou, deslizando centímetro depois de centímetro de seu membro grosso em seu traseiro. Mas seu pênis era muito mais grosso que o vibrador preto, e ela sentiu lágrimas pularem de seus olhos e ele puxou de volta e a possuiu adiante em um esforço para entrar dentro dela até o punho.

—Pare. — A voz profunda de Thorn era de comando e ela olhou para cima para ver que ele estava olhando para ela com preocupação em seus olhos vermelhos. —Não vá mais longe, Rafael. — ele disse, descendo para enxugar seu rosto. —Eu acho que você vai ser demais. O quão fundo você está?

—Eu ainda falta alguns centímetros para estar todo dentro dela. — Rafe admitiu e Elaina sentiu suas mãos quentes acariciando círculos suaves na parte de trás de suas costas. —Perdoe-me, querida. — ele murmurou, começando a retirar-se. —Mas eu temo que seu canal seja, ainda, muito apertado para mim.

—Não. — Elaina balançou sua cabeça, piscando de volta as lágrimas. —Não, eu quero você dentro de mim, o caminho todo dentro de mim. Dói, mas... mas é bom também. Por favor, Rafe, não desista.

Rafe acariciou seus quadris.

—Muito bem, mas se começar a doer demais em você, você tem apenas que dizer para mim, Elaina.

—Eu sei. — ela sussurrou e mordeu seu lábio para conter um gemido quando Rafe recuou de volta um pouco e começou a deslizar devagar, inevitável deslizar em seu corpo mais uma vez. Ela podia sentir o anel de músculo estirando quando ele entrou nela e ela agarrou o acolchoado em ambas suas mãos, esforçando-se para deixá-lo entrar. Ele era tão grande, tão grosso, ela quase não podia acreditar que era possível. Mas afinal, com uma punhalada final, ela sentiu seus quadris estreitos virem reto com as bochechas de seu traseiro e ela sabia que ele estava totalmente dentro dela.

—Eu não posso acreditar que você fez isto. — A voz severa de Thorn era de surpresa. —Não posso acreditar que ela tomou você todo, você é um tão grosso filho da puta.

—Ela é muito determinada. E muito adaptável. — Rafe alcançou entre suas pernas espalhadas e acariciou seu vagina aberta suavemente, arreliando seu clitóris inflamado até que Elaina gemeu e tremeu. —Você é uma menina tão boa, minha querida. — ele murmurou, ainda mantendo-se fixo, enterrado até a raiz em seu traseiro. —Uma menina tão boa tomar todo meu grosso pênis em seu doce traseiro.

—Então nós dois nos encaixamos lá, mas eu penso que você é mais difícil de tomar. — Thorn observou secamente, descendo para enxugar a umidade no rosto de Elaina. —Eu acho que é hora de tentar sua vagina agora, querida. — ele lhe disse.

—É verdade. — Rafe retirou-se cuidadosamente para não lhe causar mais dor e Elaina ofegou quando ela o sentiu ir. Ela nunca havia se sentido tão cheia e houve inegável prazer em ter o homem que ela amava enterrado até o punho dentro dela, mas existia dor também. —Vou voltar em um momento. — Rafe disse enquanto ele dirigiu-se ao banheiro. —Enquanto isso, você deve decidir qual de nós você deseja que encha sua doce vagina primeiro, Elaina.

Elaina desmoronou na cama quando ele partiu e Thorn colocou um braço ao redor de seus ombros.

—Não se preocupe, querida. — ele disse confortavelmente, deixando um beijo suave em sua fronte. —Rafael sempre foi um filho da puta grosso e seu traseiro ainda está se quebrado dentro.

—Será mais fácil depois de nós estarmos ligados. Nossos corpos acomodarão um ao outro em quase qualquer ato de amor sem dor. — Rafe prometeu quando ele voltou para a cama. —E agora, minha querida, você decidiu qual de nós que você quer tentar sua vagina?

Elaina movimentou a cabeça e deu a ele um sorriso trêmulo. Ela tinha querido que Rafe fizesse amor com ela por mais de um ano. Por todo aquele tempo que ela tinha esperado por ele ceder, marcar ela, fazer amor com ela, mas ele tinha se recusado a assumir o risco que eles poderiam formar um laço permanente. Agora que ele estava finalmente disposto a arriscar amarrar ela com ele pela eternidade, a espera finalmente acabou. Ela queria sentir ele e somente ele dentro dela— ainda que só por um momento.

—Você. — ela murmurou, inclinando-se para beijar seus lábios cheios. —Por favor, Rafe, eu quero tanto você dentro de mim.

—E eu quero você também. — Rafe murmurou, posicionando ela de forma que ela estava deitada de costas com um travesseiro debaixo de seus quadris. —Você não tem idéia de quanto tempo eu desejava encher você, minha querida. — ele disse a ela enquanto ele se mudou para ficar entre suas pernas. —Não faz idéia o quão duro me fez pensar sobre foder sua doce boceta.

Elaina mordeu de volta um gemido com suas palavras e abriu suas coxas para ele, dando boas-vindas a ele do lado de dentro. Ela olhou acima e viu os olhos vermelhos de Thorn treinados em sua molhada, aberta boceta e o pensamento dele assistindo enquanto Rafe a penetrava a fez muito mais quente.

—Tão bonito. — Rafe murmurou, esfregando a cabeça larga de seu pênis acima de suas dobras molhadas, abertas. Elaina mordeu seu lábio quando ela o sentiu adicionando sua umidade a dela, cobrindo sua desprotegida vagina com seu espesso pré-sêmen. Ela sabia que vampiros não podiam carregar qualquer doenças ou deixar uma humana grávida, mas esta ainda era a primeira vez que ela tinha um pênis nu entrando nela e o pensamento de ser possuída sem um preservativo era inegavelmente excitante.

—Espalhe sua vagina para mim agora, Elaina. — Rafe suavemente a instruiu. —Deixe-me ver o quão bem meu pênis se encaixa dentro de você, minha querida.

Elaina fez como ele instruiu, tentando não gemer quando sua cabeça larga quebrou sua entrada e seu pulsante membro começou a encher sua vagina. Rafe era grosso, ela pensou, mordendo o lábio. Cada pedaço tão grosso como ele sentiu quando ele entrou em seu canal. Ela não podia acreditar o quão cheia ela sentiu com centímetro depois de centímetro

grosso de seu pênis deslizando dentro de sua aberta vagina. Embora sua vagina não fosse virgem, ela ainda sentiu a mesma sensação de estiramento que ela sentiu quando ele finalmente deslizou seu pênis totalmente em seu traseiro.

Finalmente Rafe estava totalmente dentro dela.

—Aí, minha querida. — ele murmurou quando ela sentiu a cabeça larga de seu pênis beijando a entrada de seu útero e soube que ele não podia ir muito mais distante. Olhando para baixo entre eles, ela podia ver que seus quadris musculosos estreitos estavam diretamente contra a dela e ela podia sentir suas bolas pesadas roçando contra seu traseiro sensível.

—Nenhum problema aí. — Thorn, que estava observando atentamente do lado dela, murmurou. —Melhor tentar algumas estocadas práticas só para ter certeza entretanto.

—De fato. — Rafe puxou saindo quase completamente, de forma que só a cabeça de seu grosso pênis permaneceu dentro dela e então a apunhalou novamente duro, enchendo-a completamente em um impulso de direção única.

Elaina não se conteve. Sendo penetrada e aberta uma vez e outra vez, enquanto o orgasmo lhe estava sendo negado estava fazendo-a se sentir louca com necessidade e desejo. Ela trancou suas pernas ao redor de seus quadris e empurrou até o encontrar, oferecendo a sua vagina para seu pênis espesso, clamando nas sensações quentes de seu membro batendo fundo dentro dela enquanto ele a possuía em suas profundidades molhadas.

Rafe empurrou mais algumas vezes, deslizando profundamente nela quando ele montou sua vagina duro e então relutantemente ele retirou. Elaina podia ter chorado de frustração quando ele a deixou. Seu corpo precisava gozar novamente logo e ela estava bastante certa que só mais algumas punhaladas teriam a empurrado acima da borda.

—Não chore, meu bem. — Rafe acariciou sua bochecha suavemente. —Em breve você será preenchida com pênis suficiente para satisfazer essa vagina apertadinha. Mas antes que esse tempo chegue, Thorn deve tentar essa sua doce vagina.

—Está certo. — Thorn sorriu para ela, seus olhos vermelhos ardendo com o calor que não mais a assustava. —Venha aqui, querida. Eu não posso esperar para experimentar você. — Ele deitou de costas e fez sinal para ela ficar em cima dele mais uma vez. —Bonita e devagar querida. — ele murmurou quando ela se posicionou de forma que a cabeça larga, em forma de ameixa de seu pênis estava direto na entrada de sua vagina. —Só abaixe-se para baixo e deixe-me preencher você.

Elaina fez como ele pediu, mas primeiro ela alcançou entre eles e abriu bem os lábios de sua vagina com seus dedos, querendo assistir quando o pênis grosso de Thorn entrasse nela. Era uma visão intensamente erótica, vendo seu pênis espesso lentamente deslizar em sua vagina aberta e Elaina sentiu-se deslocar mais perto da borda do orgasmo quando ela assistiu-o a encher.

—Deus, isto é bonito, querida. — Thorn murmurou roucamente quando seu longo pênis deslizou nela. —Tão excitante assistir você se possuindo em mim assim.

Se alguém dissesse a ela que ela teria dois pênis separados enterrados dentro de seu traseiro e vagina no espaço de vinte minutos, Elaina não teria acreditado neles. E ainda a idéia que Thorn estava a enchendo onde Rafe tinha acabado de estar era negavelmente

excitante. Seu pênis não era tão grosso quanto de Rafe e ele deslizava facilmente nela, mas quando ela olhou abaixo, ela percebeu que ele não estava completamente do lado de dentro.

—Mmm, você sempre foi muito longo, meu amigo. — Rafe murmurou, observando enquanto Thorn tentava conseguir o último centímetro de seu pênis enterrado em sua vagina. —Transe com ela algumas vezes para ver se você pode fazer isto funcionar.

Thorn fez como pedido. Colocando suas mãos firmemente nos quadris de Elaina, ele retirou-se e pressionou nela novamente, empurrando duramente para tentar preenche-la até o punho. Elaina ofegou e jogou a cabeça de volta para trás, apreciando o empurrar quente e puxar dentro de sua vagina enquanto Thorn a possuía. E ainda assim, ela ainda não estava diretamente contra ele como ela tinha estado com Rafe. Thorn era muito longo ou ela era muito pequena para ele conseguir preenchê-la totalmente.

—Chega querida. — Thorn rosnou. Ele retirou-se dela finalmente com óbvia relutância, seus olhos vermelhos ardentes com desejo. —Eu acho que está claro que eu vou ter aquele em seu doce traseiro. — ele disse a ela. Ele olhou para Rafe. —Você concorda?

Rafe assentiu.

—De fato. Se você estivesse simplesmente fazendo amor com Elaina por prazer não importaria que você não se ajustasse exatamente. Mas nesta cerimônia nós devemos estar combinando exatamente. — Ele olhou para Elaina. —Eu acho que está claro quem pertence aonde. Thorn foi feito para possuir seu traseiro, enquanto eu fui feito para encher sua vagina. Finalmente nós estamos prontos para completar a cerimônia.

Elaina estava pronta para chorar com frustração. Ela tinha estado muito perto de gozar novamente, tão perto de cavalgar o pênis de Thorn para o orgasmo. Até agora ela estava tão quente que a idéia de ter os dois dentro dela de uma vez não era mais muito assustador. Ela queria os dois pênis espessos espalhando ela aberta—mais do que isto, ela precisava.

—Por favor. — ela sussurrou, olhando de Thorn para Rafe e atrás novamente. —Por favor, eu quero você em mim. Você dois.

—Minha querida. — Rafe acariciou sua bochecha, dando lhe um sorriso lento cheio de promessas e os olhos vermelhos de Thorn queimavam com a mesma necessidade que Elaina sentia dentro dela mesma. —Nós devemos continuar, claro, mas para que isto funcione, nós devemos entrar em você ao mesmo tempo.— Ele põe um braço ao redor de seus ombros e beijou sua fronte.

—Ambos... ao mesmo tempo? — Elaina tentou não se assustar. Tendo os dois longos, grossos pênis lanceando em seu corpo, entrando nela no exato mesmo tempo não era o que ela tinha imaginado quando ela concordou com isso. Parecia que seria muito mais fácil de mandá-los entrar um de cada vez em vez de ambos de uma vez e ainda assim ela tinha certeza de que Rafe sabia sobre o que estava falando.

—Você está bem com isto? — Thorn sentou do lado dela e colocou um braço ao redor de sua cintura. —Eu não quero machucar você, Elaina. Não quero assustar você de modo algum. Então se isto está começando a ser demais... — Ele agitou sua cabeça. —Nós não temos que continuar.

Isto tocou seu coração ouvi-lo dizer isto. Sabendo muito o quanto ele queria deixar sua vida como um Viajante Negro e vir para a luz, Elaina também sabia o quanto que devia

ter lhe custado oferecer deixá-la parar agora. Se Thorn podia ser valente o suficiente para considerar desistir de seu sonho, então ela podia ser valente o suficiente para devolver isto para ele em continuar.

—Não.— Ela agitou sua cabeça decisivamente, olhando de um vampiro para o outro.

—Não, eu quero continuar. Então como nós...?

—Do seu lado seria o mais fácil, penso eu. — Rafe disse, persuadindo-a a se deitar enquanto ele falava. —Thorn estará atrás de você e eu de frente para você. E então nós dois encheremos você de uma vez, meu bem. E possuí-la até que nós enchamos você completamente com nosso sêmen, tanto sua doce vagina e seu tenro traseiro.

Suas palavras quentes enviaram um arrepio abaixo na espinha de Elaina e ela deitou em seu lado de boa vontade, seu corpo menor, mais suave agrupando de cada lado pelas formas musculosas. Ela fechou seus olhos quando quatro braços, dois de cada lado, a confinaram e Rafe começou a sussurrar algo em um idioma que soou vagamente como latim.

Para sua surpresa, Elaina descobriu que, ela podia entender a essência do que ele estava dizendo. Ela certamente nunca tomou qualquer latim no segundo grau ou na faculdade - espanhol era um idioma muito mais prático para ter debaixo da linha no sul da Flórida. Então como ela podia entender as palavras de Rafe, que estavam claramente em uma língua estrangeira? Talvez, ela pensou, o Portal da Cerimônia já tinha começado a funcionar antes de qualquer um dos homens entrassem nela. Ela se sentia como se estivesse envolvida em algum tipo de magia benigna e sentiu uma profunda, quase corrente elétrica de conexão com Rafe que devia ser o começo da relação que ele tinha falado antes. Estranhamente, porém, sentiu a mesma conexão com Thorn. Será que ela estava imaginando ou interpretando erradamente o que estava sentindo? Ela não ousou interromper Rafe para perguntar.

Ao invés ela deixou-se ser arrastada pela beleza de suas palavras fluindo.

*Agora é a hora entre Escuro e o Claro,
Agora é a parte mais negra da Noite,
Agora podem os Cegos recuperar sua Visão
Se a Deusa permitir isto. —ele disse.*

Thorn mexeu-se inquieto atrás dela e Elaina podia sentir seu membro apertando ansiosamente entre suas bochechas arredondadas para pressionar contra seu apertado anel, mas ele foi cuidadoso para não violar sua entrada quando Rafe continuou.

*Agora nós imploramos o Poder de Cura
E para este alto e solitário quarto
Nós trazemos uma Pura e Perfeita Flor
Disposta que nós a Preenchemos.*

Rafe alcançou entre eles e ergueu sua perna para cima e Elaina olhou abaixo a tempo de ver a cabeça larga, em forma de ameixa de seu pênis deslizar entre os lábios inchados de sua vagina, os separando para sua invasão. Ele veio para descansar na entrada

de sua vagina, a cabeça gotejante de seu pênis apertando suavemente contra sua abertura, mas também cuidadosamente não a violando até o momento certo.

*Uma para ponte o Buraco Infinito
Um para agir como Guia e Mapa
Um de três para Amarrar e Agasalhar
Se a Deusa permitir isto.*

Ele terminou. Então ele olhou para ela, seus olhos castanhos suave com emoção.

—Elaina. — ele quase sussurrou. —Você está pronta?

Elaina lambeu seus lábios e tentou responder em uma mesma voz.

—Sim. — ela murmurou.

—Você tem que estar completamente aberta de forma que nós possamos encher ambos sua vagina e seu traseiro totalmente, meu bem. — Rafe advertiu. —E lembre, não importa o que aconteça, não tente lutar contra ela.

—Eu acho que o Rafael está tentando dizer é, não importa o que você sinta, só relaxe e deixe-nos possuir você. Certo, querida? — A voz profunda de Thorn retumbou por detrás dela.

Elaina virou sua cabeça para ver que ele estava em cima em um cotovelo, inclinando-se sobre ela com um olhar de ternura e preocupação em seus olhos de brasa vermelhos.

—Certo. — ela sussurrou, alcançando para pegar sua bochecha. Ela podia sentir seu coração acelerado, batendo em seu peito como se ela era fosse um corredor que espera pelo tiro de partida, mas ao olhar na face dos dois homens acalmou ela um pouco. Ela nunca tinha pensado em ver o olhar gentil no rosto esculpido de Thorn e os olhos castanhos de Rafe estavam se afogando com profunda simpatia e amor. Assim, apesar do medo persistente do desconhecido, ela sabia que estava em boas mãos.

—Bonito. — Thorn murmurou e apertou um beijo suave em seus lábios.

—Mais que bonito. — Rafe conseguiu adicionar seu beijo ao deles, fazendo disto um doce, abraço de três modos. Quando afinal eles separaram, Elaina estava ofegante.

—Por favor, Thorn... Rafe. — ela murmurou, movendo-se sinuosamente entre eles. —Eu... eu não quero mais esperar. Podemos começar?

—Seguramente, minha querida. — Rafe a beijou mais uma vez e então movimentou a cabeça acima de seu ombro para Thorn. —Agora, amigo de meu coração, nós devemos enchê-la juntos.

Elaina ofegou e mordeu seu lábio inferior quando ela sentiu ambas as cabeças largas pressionando contra suas entradas. E então, como um, ambas deslizaram dentro dela e começaram a pressionar para cima em um lento escorregar, inevitável. Ela apertou seus olhos firmemente fechados, incapaz de acreditar que ela podia acomodar dois pênis grossos dentro de seu corpo ao mesmo tempo. Ela se sentiu estirada, cheia até ao limite extremo, e as sensações eram tão intensas, que era tudo que ela podia fazer para não tentar cair fora. Mas, as palavras de Thorn ecoaram em sua cabeça, não importa o que você sinta, só relaxe e deixe-nos possuir você, e ela conseguiu segurar mais, entretanto, foi uma luta estar tão aberta para dois pênis de uma vez.

Finalmente, Elaina sentiu ambos os membros latejantes alcançando o fim de sua jornada simultaneamente. Ela podia sentir os quadris magros de Thorn direto contra suas nádegas e sabia que seu longo pênis estava completamente enterrado nela. Ao mesmo tempo, ela sentiu a cabeça larga do pênis de Rafe apertada duro contra a entrada de seu útero e sabia que ele não podia ir mais longe.

O conhecimento que ela estava completamente cheia e que ambos os pênis espessos estavam dentro dela, fez vazar pré-goço em sua desprotegida vagina e traseiro, era quase demais para Elaina. Sua respiração veio com duros pequenos ofegos enquanto ela estava deitada aberta entre os dois homens e seu coração estava batendo em seus ouvidos muito ruidosamente que ela podia mal podia ouvir seus próprios pensamentos. Ela não podia acreditar que ela estava espalhada nua entre dois vampiros enormes, suas costas arqueadas, seus seios dolorosamente duros empurrados fora e tanto sua vagina e traseiro, recheados de pênis preparando-se para deixar-se ser possuída.

—Relaxe, minha querida. — Rafe torcia seus mamilos com uma mão enquanto ele sustentava sua perna com a outra. —Não tenha medo de nós. Thorn e eu encheremos você completamente hoje à noite, mas nós não prejudicaremos você. — Sua voz estava ligeiramente áspera com a paixão, com o esforço de conter-se de possuí-la imediatamente.

—Sim, relaxe, querida. — Thorn pressionou beijos quentes, tenros na pele sensível atrás de seu pescoço, sua voz profunda também irregular. —Apenas deixe-se estar aberta para nossos pênis. Quanto mais aberta você estiver, mais fácil será para nós entrarmos em você e encher você completamente com nosso sêmen.

—Tudo... tudo bem. — Elaina ofegou. Ela respirou fundo e deixou sair lentamente, permitindo que a tensão deixasse seu corpo. Ela permitiu-se derreter para os dois corpos masculinos de cada lado dela. Ela era simplesmente o portal aqui — a passagem pelo qual Rafe traria Thorn da escuridão para a luz. O fato de que ela podia sentir dois grossos membros esfregando juntos dentro dela através da fina barreira que separava sua vagina de seu canal era imaterial. Tudo o que importava era fazer isto direito e trazer Thorn para a luz.

—Eu estou pronta. — ela disse afinal. Ela podia sentir os corpos duros de ambos os lados, tensos e então Rafe disse,

—Juntos então.

—Sim. — Thorn assobiou e então, ambos os grossos membros retiraram-se de seu corpo como um. Quando apenas as cabeças de seus pênis ainda estavam alojadas dentro dela, ambos, Rafe e Thorn empurraram mais uma vez, possuindo seu corpo, reivindicando-a ao mesmo tempo, possuindo-a completamente com seus pênis. Relâmpagos de prazer/dor dispararam por seu corpo, espetando-a tão seguramente quanto os membros espessos que a perfuravam de ambos os lados faziam.

—Oh Deus... Oh, por favor... — Elaina gemeu, tentando segurar mais enquanto eles continuaram a empurrar como um. Ela concentrou-se em estar aberta o suficiente para levar a ambos. Concentrou-se nas sensações da mão de Thorn segurando em seus quadris na medida em que avançava em seu traseiro e as mãos de Rafe em seus peitos e ele empurrando duro e fundo para encher sua vagina.

Parecia uma eternidade que ela estava deitada ali, aberta para eles dois, cheia por ambos os pênis possuindo ela como um, abrindo-a completamente como ondas de prazer construiu dentro dela. Elaina podia sentir o estalar, quase conexão elétrica crescendo entre o três com cada punhalada mútua profunda de seus membros em seu corpo, mas ela não tinha tempo para pensar sobre isto. Sem tempo para pensar sobre qualquer coisa, mas o quão altos eles estavam empurrando-a — o quão duro ela iria gozar. Ela estava fazendo um som suave, impotente atrás de sua garganta — um lamento quase animal — e ela não conseguia pará-lo. Não conseguia fazer nada, apenas se submeter a possuíção deles e rezar que ela sobrevivesse às sensações intensas.

Finalmente Elaina sentiu o ritmo deles acelerando. Ela podia sentir os três correndo para o clímax e só esperava que ela pudesse sobreviver a isto. De alguma forma ela sabia que o orgasmo incrível que ela experimentou enquanto Rafe a estimulava com o vibrador preto e os dedos de Thorn possuindo sua vagina, não seria nada comparado a isto. Nada.

—Querida. — Rafe murmurou em seu ouvido conforme ele empurra dentro dela. —Você é tão bonita, abrindo-se assim para mim... para nós. Sua doce vagina está tão molhado e quente.

—Deus, Elaina. — Thorn sussurrou em sua voz baixa, severo enquanto ele batia em seu canal. —Tão malditamente apertada. Amo possuir você, querida. Amo montar seu traseiro quente e pequeno.

—Oh Deus. — ela quase chorou, alcançando até a bochecha de Rafe e então se voltou para acariciar a de Thorn —Amo tanto vocês dois. Preciso de vocês dois, mas, por favor... por favor, eu preciso gozar. Preciso gozar tão desesperadamente...

—Gozar você irá, minha querida. — A voz de Rafe era baixa e cheia de promessa. —Pois é tempo de completar a cerimônia. — Seus lábios sensuais se separaram e Elaina pode ver suas presas reluzindo branco perolado na luz escura do quarto. Atrás dela, ela podia sentir a respiração quente de Thorn atrás de seu pescoço e ela sabia que ele tinha descoberto suas presas também.

Ela apertou seus olhos fechados, incapazes de assistir quando, com uma punhalada final, ambos os pênis se afundaram no lar em seu corpo e os dois conjuntos de presas se dirigiram na carne suave, vulnerável de sua garganta. Um gemido baixo de prazer foi arrastado dela enquanto ambos os membros pulsavam dentro dela, enchendo ela para que transbordasse com seu gozo como eles haviam prometido que seria.

Uma chama de luz saltou atrás das pálpebras de Elaina e ela quase gritou quando ela sentiu um orgasmo tão intenso que bateu nela como uma onda gigante varrendo seu corpo indefeso. E de repente, ela não sentiu só as suas próprias emoções, mas a de Rafe também.

Ela podia sentir seu prazer na umidade apertada de sua vagina, seu divertimento com seus seios cheios suaves, enchendo suas mãos, e, o mais doces de tudo, seu amor eterno para ela. Naquele momento, ela soube que ela pertenceria a ele eternamente e que ela nunca lamentaria o laço que tinha sido forjado entre eles.

Mas quando sua respiração rasgou e soluçou em sua garganta com a ligação intensa do orgasmo, Elaina percebeu que ela podia sentir outro conjunto de emoções também. Atrás dela, ela sentiu o prazer inconfundível de Thorn em ser o primeiro a enterrar-se todo o caminho dentro de seu traseiro suave, apertado. Existia também uma gratidão profunda

que ela estava disposta a fazer isto por ele, que ela estava disposta a abrir seu corpo para um homem que uma vez atacou ela para trazê-lo para a luz. E sua fome pulsando dentro dela, seu desejo que eles pudessem ficar juntos por mais que somente uma noite.

Mais do que qualquer destas impressões, Elaina sentiu amor — uma sensação quente como mel e vinho que vertia em sua garganta abaixo enquanto os dois vampiros a enchiam com seu sêmen no mesmo momento em que eles bebiam de seu sangue. Ela sentiu o amor de Rafe como um cobertor de flanela quente, confortável e aconchegante em uma noite fria. Mas ela sentiu o amor de Thorn também, como uma selvagem, doce, proibida droga correndo por suas veias.

Mas como ela podia sentir as emoções de Thorn também? Eles abateram sobre ela tão fortemente quanto Rafe, e ela gritou com a sensação, perguntando-se se eles podiam sentir o amor dela também, através da união que eles agora compartilhavam. Perguntando-se como ela tinha conseguido se amarrar não a apenas um Morador da Noite, mas dois.

Demorou muito tempo para o orgasmo final terminar e muito depois disto, Elaina estava exausta demais para fazer qualquer coisa, mas estar deitada seus dois amores e tentar recuperar o fôlego. Ambos os homens deslizaram de seu corpo, mas quatro braços fortes musculosos continuaram a segurá-la com segurança entre eles, acariciando-lhe suavemente a pele úmida, com ternura. Por fim Elaina abriu seus olhos e olhou para Rafe que parecia quase tão exausto quanto ela estava.

—Como...? — Ela não conseguia encontrar uma maneira de terminar a pergunta. Ao invés disso, ela perguntou, —Funcionou?

—Por que você não vê por si mesmo, querida? — A voz atrás dela não soou familiar e Elaina pulou no novo tom. Em vez de ser severo e áspero, ela ouviu uma voz quente, melodiosa como mel e fumo. Girando sua cabeça, ela encontrou um par de olhos que não eram mais vermelhos ardentes.

—Cinza... — Elaina estendeu a mão para alcançar sua bochecha, e olhou dentro de seus novos olhos com admiração. —Seus olhos são cinza, Thorn.

—Eles são? — Ele riu, um som mais profundo que a aqueceu de baixo para cima. —Tem sido assim por tanto tempo que eu esqueci sua cor natural.

—Ela está certa, meu amigo. — Rafe se sentou em cima e pôs uma mão nos bíceps musculosos de Thorn. —Eles já não são vermelhos fogo do inferno. — Ele sorriu, alegria iluminando seu rosto vindo de seu interior. —Você não pode sentir a mudança dentro de você mesmo? Você já não é mais amaldiçoado.

Thorn tentou sorrir de volta, mas de alguma maneira a curva de sua boca cheia, sensual não foi muito convincente.

—Eu devo tanto a vocês dois. — Ele balançou sua cabeça. —Eu só queria...

—O que você queria, querido? —Rafe perguntou suavemente.

Thorn olhou para cima.

—Eu amo você. — ele disse ferozmente para seu amigo. Então ele olhou para Elaina. —Você também, querida. Você... eu sei o que eu fiz para você no passado e eu sei que eu só conheci você realmente aqui essa noite. Mas eu não posso conter a mim mesmo. Eu quero você do jeito como Rafe quer você. Inferno, eu quero vocês dois. Mas eu sei que não pode

ser, que isto era só uma coisa de um tempo. Eu não quero parecer ganancioso por mais quando vocês já me deram tanto.

Elaina sentiu sua angústia no pensamento de se separar dela e de Rafe como uma seta de prata fria em seu coração. Thorn realmente os amava, ela sentiu suas emoções tão seguramente quanto ela sentiu as de Rafe. Tão seguramente quanto ela sentia a sua própria.

—Thorn. — ela disse suavemente, acariciando sua bochecha quente. —Você não entende? Você não tem que nos deixar, nós estamos unidos. Todos os três.

—O que? — Rafe deu-lhe um olhar assustado, então fechou seus olhos como se pudesse verificar a verdade de sua declaração melhor sem interrupções de fora. Elaina e Thorn ficaram em silêncio enquanto ele pensava e Elaina podia sentir a confusão de Rafe tão fortemente quanto a esperança desesperada de Thorn de que ela estivesse certa. Finalmente ele abriu seus olhos e deu-lhes um olhar perturbado. —É verdade. Eu não sei como desde que eu fui o último a morder você antes da cerimônia, Elaina. Minha marca devia ter substituído a de Thorn neste assunto, unindo você somente a mim.

—O beijo. — Os olhos cinza de aço cresceram largo com compreensão. —A primeira vez que eu beijei você, querida, eu acho que você cortou sua língua nas minhas presas. Eu me lembro de saborear seu sangue, mas eu estava longe demais para pensar sobre o que poderia significar. — Ele parecia incomodado. —Eu sinto malditamente muito, querida. Não era minha intenção que isto acontecesse.

—Nem eu. — Rafe franziu a testa e Elaina podia sentir sua preocupação de que ela estaria chateada sobre esta série de acontecimentos. Thorn também estava preocupado, ela podia sentir isto vindo dele em ondas bem como vê-lo em seus olhos cinza conturbados.

—Rafe, Thorn... — Elaina quis ter certeza de que os dois estavam olhando para ela enquanto falava. —Eu não sei como ou por que isso aconteceu e eu não me importo. Tudo que eu sei é o quão feliz eu estou por ter você — vocês dois — que nós estamos todos juntos.— Ela pegou ambas as bochechas e fez o seu melhor para mandar uma onda quente de pura alegria para eles dois.

—Mas... — Thorn franziu a testa, obviamente incapaz de aceitar o que ela estava dizendo. —Não... eu quero dizer, você não está chateado, querida? Afinal, eu machuquei você. Você está seriamente dizendo que não se importa de estar unida a mim por toda vida?

Elaina se inclinou e beijou-lhe levemente na boca.

—Deixe o passado ser o passado, Thorn. — ela disse baixinho. —Eu admito, que se alguém perguntasse a mim se eu queria unir minha vida com a sua pela eternidade antes de hoje à noite, eu teria dito que eles fossem para o inferno. — Ela sorriu. —Mas você mudou minha mente completamente. O modo que você me tocou, o modo gentil que você me levou... Você vê, eu sempre soube que eu amava Rafe. — Ela virou-se para incluir seu outro amante em seu discurso. —Eu o amei a maior parte do ano. Mas estar com você hoje à noite me fez perceber que eu tenho espaço em meu coração para mais de um amor. — Ela sorriu e beijou Rafe suavemente na bochecha. —E vendo vocês dois juntos me convenceu de que vocês nunca foram feitos para ficar longe um do outro. Eu quero ser o vínculo que puxa vocês juntos, não a barreira que empurra vocês separadamente.

—Minha querida. — Rafe beijou-a com gratidão, seu rosto iluminado com um sorriso. —É um sonho além de qualquer coisa que eu jamais poderia ter desejado por ter você

aceitando nós dois, não só por hoje à noite, mas pelo o resto de nossas vidas também. Verdadeiramente, você é especial.

—Mais do que especial, fodidamente extraordinária. — Thorn a puxou para um beijo prolongado e então a libertou para dar a Rafe um beijo longo, delicioso também. —Mas você tem certeza, querida? Certeza que você não vai se arrepender?

—Thorn, Rafe... — Elaina colocou as mãos em ambos os ombros musculosos e chamou-os perto de forma que todas as três frentes se tocassem, com ela no meio. —Meninos. — ela disse com uma risadinha. —Eu nunca tive tanta certeza do que qualquer coisa em minha vida.